

# amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVII — Nº 2  
FEVEREIRO 1986 — Cr\$ 4.500

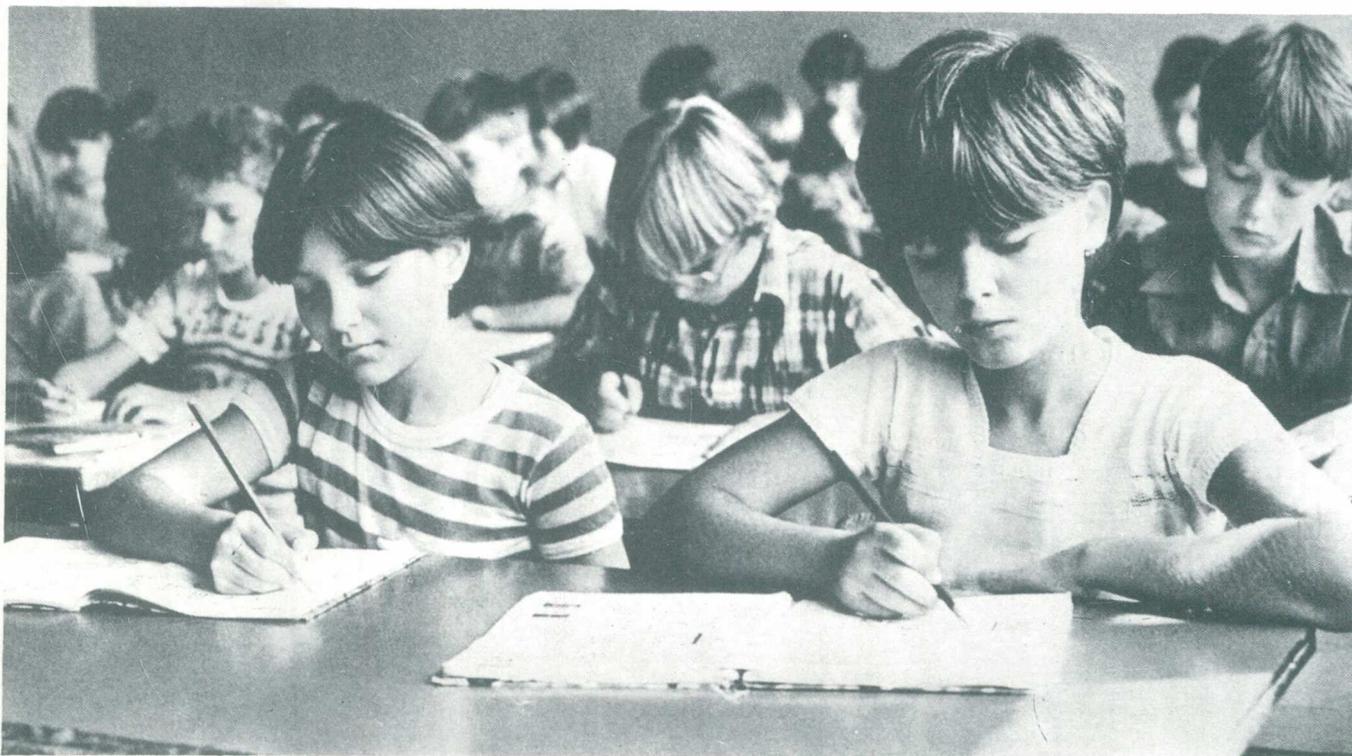


NOSSA SENHORA DA ALEGRIA

**CARNAVAL**  
**QUARESMA**  
**FRATERNIDADE**

# Direitos humanos

26



**ARTIGO XXVI.** Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

*O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. (Os 4,6).*

As igrejas, em sua pregação e ensinamento, inclusive o ensinamento teológico, são chamadas a manifestar a visão bíblica da unidade da humanidade dada por Deus e tirar as conseqüências concretas para a solidariedade humana universal e a boa administração dos bens da terra. Concentrar-se egoisticamente sobre o bem-estar de uma nação ou região é negar este chamado. (*Declaração da IV Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, Upsala, 1968*).

Deriva da natureza humana o direito a uma instrução de base e a uma formação técnica e profissional conforme ao grau de desenvolvimento cultural da respectiva coletividade. É preciso esforçar-se por garantir àqueles, cuja capacidade o permita, o acesso aos estudos superiores, de sorte que, na medida do possível, subam na vida social a cargos e responsabilidades adequadas ao próprio talento e à perícia adquirida. (João XXIII, Encíclica *Pacem in Terris*, 1963).

*(Leia também:*

*Dt 4,6; 6,7; Pv 19,20; 22,6; 24,3-4; Rm 15,4; 1Ts 4,10-11.*

## PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. Por que enfatizar o direito da instrução para todos?
2. A quem compete a obrigação de atender ao direito à instrução para todos?
3. O que concretamente o grupo poderia fazer em favor da instrução para todos?

## SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 7 • **NOSSA SENHORA DA ALEGRIA**
- 8 • **CARNAVAL**  
*É preciso cristianizar o carnaval.*
- 9 • **TEMPO QUARESMA**  
*A necessidade da virtude da fortaleza.*
- 10 • **QUARESMA**  
*Quarenta dias de penitência de Cristo no deserto.*
- 11 • **CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 86**  
*Terra de Deus, terra de irmãos.*
- 13 • **OS QUE PLANTAM E OS QUE COLHEM**  
*Investir no homem é investir na qualidade.*
- 15 • **CULPÁVEIS DE ATEÍSMO**  
*O inimigo do ateísmo é o cristianismo bem vivido.*
- 17 • **A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA E FRATERNA**  
*É vontade de Deus que construímos uma sociedade justa e fraterna.*
- 19 • **AMAR OS INIMIGOS NÃO SIGNIFICA FICAR QUIETOS**  
*Não podemos compactuar com a injustiça.*
- 20 • **PALAVRAS COM AMANHÃ**  
*Esperar com ternura e serenidade o amanhã.*
- 21 • **A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA**  
*(1ª parte).*
- 26 • **O EDUCADOR EM FÉRIAS**  
*Após as férias, não seremos os mesmos.*
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*Foi Deus que planejou você — aceite-se.*
- 29 • **SE LIGA BRASIL!**  
*O alcoolismo está minando a sociedade brasileira.*
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 34 • **APRESENTAÇÃO: OFERENDA-LUZ**  
*Vivendo na Luz, Ela invadirá nosso ser.*

### FOTO DA CAPA:

"Nossa Senhora da Alegria",  
pintura de José M. Viñas, cmf.  
Foto de Karl-Heinz Geyer, cmf.

## EDITORIAL

# Caminhar com alegria e co-responsabilidade

**A**legria é um dom de Deus. Ela é parte integrante do reino de Deus (Cf. Rm 14,17).

Todos os anos no mês de fevereiro nesta terra de Santa Cruz irrompe uma explosão de alegria nos dias de carnaval. São músicas, danças, luzes, cores e festa. Como depois da colheita se separa o joio do trigo também devemos estar separados dos blocos dos que se envolvem com as bebedeiras, as obscenidades, os desrespeitos, as violências e ficar de braços dados com as alegrias e folguedos condizentes com o respeito, dançando e sambando sem preconceitos, sem perder o senso da dignidade cristã (Cf. Gal 5,16-23). Importa esforçar-se para ser trigo antes, durante e depois de qualquer acontecimento.

Estamos no tempo da quaresma. Como em todos os anos neste tempo a Igreja lança a Campanha da Fraternidade. E neste ano o tema é "Terra de Deus, terra de irmãos". Continuamos a caminhada em busca da realização do reino de Deus. Com destaque para a partilha justa da terra. Para minimizar o desterro, o desemprego, a fome e a miséria.

Tudo começa pela consciência e fé de que Deus é pai e amigo, o único Senhor de todas as coisas, por isso dá aos homens a terra necessária ao sustento e à vida. "De Javé é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes" (Sl 24,1-2).

Destacamos neste número o artigo "Os que plantam e os que colhem" que nos mostra a importância da perseverança na luta pela justiça.

Por trás de estruturas injustas também coexistem, na prática, ateísmos, ou não manifestações autênticas de Deus. Leia "Culpáveis de ateísmo".

Não é possível caminhar para a fraternidade sem a consciência crescente de que é na prática do dia-a-dia, nos relacionamentos humanos e cristãos e, contínuo aperfeiçoamento que se constrói o reino de Deus. Leia "A construção de uma sociedade justa e fraterna" e "Amar os inimigos não significa ficar quietos".

Para auxiliar os leitores no estudo de teologia da libertação começamos com este número a apresentar uma série de artigos: "A teologia latino-americana". É uma síntese das palestras do professor de teologia Segundo Galilea proferidas na VII Semana Teológica realizada no "Studium Theologicum" de Curitiba.

Como cristãos também somos chamados, pelo estudo contínuo, pela reflexão e pela vida solidária e fraterna, a nos tornar co-responsáveis da nossa libertação e do nosso destino.

A capa deste número é uma homenagem a Nossa Senhora da Alegria e ao Menino Jesus, criança sorridente e feliz, que nos ensinam a viver a verdadeira alegria em eterna comunhão com a humanidade.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Elias Leite, André Carbonera, José Geraldo Vidigal de Carvalho, Cel. Lagoa, Geraldo Barboza de Carvalho, José Cristo Rey Garcia Paredes, Dom Waldir Calheiros de Novaes, José Fernandes de Oliveira, José Wanderley Dias, Segundo Galilea, Aquilino Bocos, Maria do Carmo Fontenelle, Donald Lazo, Luiz C. Botton, Enriquer Briozzo, Frederico Datler.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Atílio Cancian.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

## Escolhidos os temas para o dia da comunicação

Vaticano (CIC) — O Papa João Paulo II já escolheu o tema para o Dia Mundial da Comunicação de 1986 e 1987. Os temas foram escolhidos com bastante antecedência para que organismos internacionais e Conferências Episcopais possam preparar subsídios para as ocasiões. O tema para o Dia Mundial da Comunicação de 1986 será "Comunicações Sociais e Formação Cristã da Opinião Pública", e o de 1987, "Comunicações Sociais e Promoção da Justiça e da Paz". O Dia Mundial da Comunicação é celebrado a cada ano no domingo que precede a Festa de Pentecostes, embora muitas Conferências Episcopais tenham preferido outra data, para evitar coincidência com a Festa da Ascensão, que em muitos países, como o Brasil, é celebrada nesse domingo. A finalidade do Dia Mundial da Comunicação é criar ou fortalecer o Serviço de Pastoral da Comunicação em todos os níveis de Igreja, valorizar e animar as pessoas que trabalham nesta área e refletir sobre o uso dos Meios de Comunicação na Evangelização.

## Jornalista profissional beatificado

Dia 3 de novembro último, na Basílica de São Pedro, o Papa João Paulo II beatificou o sacerdote carmelita Tito Brandsma diante de peregrinos holandeses e milhares de fiéis.

Tito é o primeiro jornalista profissional que recebe da Igreja o reconhecimento oficial de sua santidade e exemplo de vida cristã.

Em maio de 1940, quando os nazistas invadiram a Holanda, Tito denunciou pela imprensa as violências e a repressão sangrenta.

Nunca deixou de mostrar — contra toda espécie de pressão — a absoluta incompatibilidade entre fé católica e nazismo, entre profissão cris-

tã e doutrinas de ódio: "A ideologia de Hitler — escreveu ele — é pagã e, como tal, inaceitável e incompatível com o catolicismo; por isso, os fiéis são obrigados a não segui-la".

Como porta-voz do episcopado holandês, durante a ocupação nazista, recusava-se a esconder a verdade, defen-

dendo a liberdade, a dignidade, e os direitos fundamentais da pessoa humana, apesar das ameaças e pressões.

Por causa disso foi preso pelos nazistas e confinado no campo de concentração de Dachau. Depois de seis meses de sofrimentos, foi assassinado com uma injeção de ácido fênico a 26 de julho de 1942.

## Crianças falam na Semana do Menor



São Paulo (CIC) — De 22 a 24 de novembro foi realizada em São Paulo a 5ª Semana Ecumênica do Menor. Participaram da organização membros das Igrejas Católica, Luterana, Metodista e Episcopal. A Semana deste ano teve como tema "A cidade e os Direitos da Criança". Participaram da programação, além de membros das diversas Igrejas, crianças de rua, cortiços, periferia e favela. Os menores tiveram o seu espaço na programação para falar de seus sonhos, seus planos de uma

cidade nova, diferente e melhor. Segundo o secretário-geral da CNBB e bispo auxiliar de São Paulo dom Luciano Mendes de Almeida, que participou da 5ª Semana, nela "tudo foi muito importante. Mas o que valeu mesmo foi a palavra da criança, sonhando com a praça para brincar". Segundo dom Luciano, as comunidades cristãs têm a obrigação e missão de continuar se organizando para mudar a estrutura da sociedade e proporcionar um futuro melhor para as crianças.

## Índios brasileiros

Rio de Janeiro (CIC) — Quando o Brasil foi descoberto em 1500, habitavam suas terras cerca de 5 milhões de índios. Hoje restam 200 mil, que representam apenas 0,2% da população nacional. Das cerca de 600 línguas indígenas faladas no século XVI no Brasil, restam hoje não mais que 100. Quem revela estes dados é a União das Nações Indíge-

nas (UNI), que luta pela reestruturação da política indigenista e a demarcação das terras indígenas.

Brasília (CIC) — Cerca de 200 mil índios brasileiros, pertencentes a 190 povos diferentes, têm situação religiosa heterogênea. Calcula-se que 12% praticam a religião de seus ancestrais, 65% a religião católica e 23% ligados a trabalhos de Igrejas, grupos evangélicos e não cristãos.

## Lavradas as terras da fazenda Annoni

Sarandi (CIC) — Depois de abençoados pelo padre Arnildo Fritzen, dia 15 de dezembro, os tratores fizeram a lavração da fazenda Annoni, ocupadas por quase 8.500 colonos em 29 de outubro. Embora não estivesse previsto, no mesmo dia da "lavração" começaram uma sementeira de soja. Padre Arnildo, que assiste os colonos desde o início do acampamento, disse que "escondidos debaixo da terra estão a vida e o pão". Em entrevista, Marli de Castro, lembrando a promessa que o grupo havia feito, afirmou: "Estamos começando, aqui e agora, a reforma agrária do Rio Grande do Sul, a reforma agrária que o governo foi incompetente e medroso para fazer". Emocionados alguns colonos a custo se continham. Valdir Gomes, com voz embargada, declarou: "Chegamos aqui com fé, passamos fome e dor, mas agora temos certeza que a terra é nossa". O acampamento acordou cedo e às 8 horas, mais de mil colonos saíram em procissão até a localidade da Encruzilhada Natalino, onde, em 1979, houve um grande acampamento de sem-terras, e recolheram a cruz de cedro com 5 fitas, simbolizando a morte de 5 crianças naquela ocupação. Entre rezas e cantos padre Arnildo pôs na cruz, que foi transportada em procissão até a fazenda Annoni, mais duas tiras de pano branco, homenageando um homem e uma mulher que morreram na atual ocupação. Na caminhada os colonos gritavam palavras de ordem: "povo organizado jamais será pisado". À tarde depois da lavração foi celebrada uma missa. A terra corre o risco de ser considerada terra de ninguém, se o INCRA, que tem sua posse, não indenizar aos expropriados. Os colonos, no entanto, asseguram que a terra lhes pertence e que delas não mais sairão.

## A distribuição do clero no Brasil

**Rio de Janeiro (CIC)** — O Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (Ceris), organismo ligado à CNBB, após estudar a situação estatística do clero no país concluiu: "A distribuição dos padres para a população do Brasil é de flagrante desequilíbrio". De acordo com os dados do Ceris, há no Brasil 13.155 padres, para uma população de 132.580.000 habitantes. A média é portanto de um padre para cada 10 mil habitantes. No entanto, a distribuição não é feita equilibradamente, pois na região Sul a média é de 6.100 pessoas para cada padre, enquanto no Nordeste o número é de 18 mil para cada sacerdote. Do total de padres, 41,5% pertencem ao clero secular e 58,5% ao clero religioso, sendo que 48% dos padres moram na região Sul do país, onde vivem 37% da população; 26% dos padres moram na região Leste, que concentra 21% da população; 20,5% dos padres está no Nordeste, onde moram 28,9% dos brasileiros. A menor porcentagem de padres relativamente à população está no Norte e Centro-Oeste, onde residem 12% da população do país, contando com os serviços de apenas 5,1% dos padres.

## Creches comunitárias uma solução do povo

**Belo Horizonte (CIC)** — Por lei o governo e as empresas têm a obrigação de construir creches. No entanto esta obrigação em inúmeros casos não passa de uma lei escrita e que jamais saiu do papel. Por isso, muitas mulheres de Belo Horizonte, especialmente das periferias, resolveram se unir em movimentos e fundar creches comunitárias. Estas creches nasceram muitas vezes ligadas à Equipe do Mobral, à Associação de moradores ou comunidades de base. Neste esquema já existem em Belo

Horizonte 45 creches populares. O movimento cresceu e está se expandindo. Em alguns lugares, ao lado das creches, já estão funcionando outras atividades como a casa dos velhinhos, a horta comunitária e cursos profissionalizantes. O trabalho que nasceu para resolver a não existência de creches, hoje envolve as crianças, adolescentes que fazem os cursos, pais, mães e velhinhos. Com a articulação do movimento pró-creches, conseguiu-se um convênio com a prefeitura e a LBA, que dão ajuda financeira mensal para a manutenção do serviço. Graças ao trabalho do povo muitos bairros pobres já têm sua creche com sede própria e podem partir agora para outras conquistas.

## Famílias oprimidas no Vale do São Francisco

**Vale do São Francisco (CIC)** — Cerca de quatro mil famílias de lavradores vêm sofrendo pressões e misérias ao longo da margem do São Francisco na divisa dos estados de Alagoas e Sergipe. Esta situação começou em 1975, após o decreto n. 75.282 do Presidente da República. Ali, a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) adquiriu uma área de terra com a promessa de implantar lavouras irrigadas de arroz, milho, algodão e hortaliças. Estava previsto o assentamento de 3.100 famílias até 1985. A indenização foi irrisória. Por isso, 1.171 trabalhadores recorreram à Justiça. Ganharam a questão em 1978. A CODEVASF apelou e o processo foi encaminhado ao Superior Tribunal Federal de Brasília e Sergipe. Até hoje as famílias nada receberam e estão em situação de fome e sem terra para trabalhar. Ao longo desses anos, as delimitações dos lotes andou vagarosamente e a CODEVASF fez rigorosa seleção dos parceiros e até trouxe famílias de outra região.

Quem recebeu os lotes obedece ordens da CODEVASF, sendo o preço da semente três vezes mais caro que o valor do produto colhido. Os parceiros se endividaram progressivamente no Banco, provocando maior êxodo rural. Através dos sindicatos dos trabalhadores empreenderam várias lutas reivindicatórias. Esgotados todos os recursos recorreram ao Presidente Sarney. A CODEVASF e o Banco não liberaram mais financiamento e só metade dos parceiros receberam uma "ajuda" em "empréstimo de manutenção" de Cr\$ 1.800.000. A situação, segundo o relatório, "é grave e a CODEVASF impede qualquer ajuda".

## Confirmada visita do Papa à Colômbia

**Bogotá (CIC)** — Foi confirmada oficialmente a visita do papa Paulo II à Colômbia. A confirmação foi dada pelo presidente da Conferência Episcopal da Colômbia dom Hector Rueda Hernandez e pelo chanceler colombiano Augusto Ramirez Ocampo. A visita está prevista para os primeiros dias de julho de 1986. É a segunda vez que um Papa visita a Colômbia. Em agosto de 1968 Paulo VI realizou nesse país a primeira visita de um Pontífice à América Latina. João Paulo II viajará a Bogotá, Cali, Medellín e provavelmente a uma cidade da costa atlântica. Também irá a Chiquinquirá para celebrar os 400 anos da aparição da Padroeira da Colômbia.

## Mensagem dos bispos ao povo de Deus

**Porto Príncipe (CIC)** — Por ocasião do término da Sessão Nacional de Pastoral Social, realizada de 23 a 27 de outubro de 1985, os bispos do Haiti enviaram uma mensagem dirigida a todos os cristãos para "compartilhar os

frutos da Sessão". Diz a nota: "dentro de um clima de oração e reflexão refletimos durante quatro dias acerca do tema 'Justiça e Caridade na Ação Pastoral da Igreja'. Analisamos a situação de nosso povo e as raízes da justiça e da caridade na história da Igreja. Consideramos prioridades da Igreja: os camponeses sem terra, os jovens marginalizados, as crianças abandonadas e os anciãos que carecem de atenção. Demo-nos conta de fazer respeitar os direitos humanos, alguns prioritários tais como, o direito de planejamento familiar, o direito à educação, o direito ao trabalho produtivo, justamente remunerado e garantido, o direito de ser reconhecido como pessoa humana. Ante os nossos olhos se abriu um horizonte imenso, e frente a essa tarefa ampla está chamado o cristianismo a dar sua resposta. A Sessão viu a urgência de promover ações precisas na esfera da caridade e da justiça. Para apoiar eficazmente essas ações, contamos com Instituições da Igreja: Caritas e Comissão Justiça e Paz, às quais o Episcopado renova sua total confiança". Termina a nota dizendo que a "Igreja não pode limitar-se unicamente a apoiar a 'caridade', a participação e a ajuda mútua".

## EUA e URSS na corrida armamentista

**Belo Horizonte (CIC)** — No XIV Congresso Brasileiro de Comunicação Social, realizado pela União Brasileira de Comunicação Social (UBCS), em Belo Horizonte, o jornalista Dídimo Paiva, editor internacional do Jornal Estado de Minas, disse que os EUA e a URSS acumulam, hoje, potencial bélico capaz de destruir 20 vezes o mundo e que cada um desses países reservam para o ano que vem um orçamento militar de 300 bilhões de dólares, três vezes a impagável dívida externa do Brasil. "Todos sabem", afirmou Dídimo, "que não se pode apenas subjetivamente desejar a paz".

## CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.

Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - SP

### O PAI-NOSSO: O "TU/VÓS"; AS "OFENSAS/DÍVIDAS"; O "AMÉM"

6. A oração "por Cristo, com Cristo e em Cristo", pode ser rezada em voz alta, por todos, juntamente com o celebrante? E a oração da paz igualmente?

(H. Peplow - Curitiba, PR).

— a) A oração "por Cristo, com Cristo e em Cristo", constitui-se na "doxologia final que exprime a glorificação de Deus, e é confirmada e concluída pela aclamação do povo. Esta citação é do documento denominado "Instrução geral sobre o Missal Romano", de autoria do papa Paulo VI. Tanto nesta citação da IGMR, 55 h, quanto nas rubricas que encontramos no missal dá-se a entender que cabe somente ao sacerdote recitar a doxologia e, a esta, o povo deve aclamar com a resposta "amém" que pode ser recitada ou cantada (conforme Instrução "Inaestimabile Donum" da Santa Sé).

b) Com relação à oração da paz, a rubrica colocada no missal romano diz o seguinte: "o sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta". Mais adiante a rubrica é a seguinte: "o povo responde". Quer dizer, cabe ao sacerdote recitar este trecho. Ao povo se reserva a aclamação com a resposta "amém".

Porém, é preciso que não caiamos no risco de nos apegarmos por demais às rubricas. O rubricismo é um erro que causa mais males do que bem. E, não nos esqueçamos do que diz o próprio Paulo VI, ao falar do diálogo que deve haver nas celebrações: "Sendo a celebração da Missa, por sua natureza, de índole "comunitária", assumem grande importância os diálogos entre o celebrante e a assembléia dos fiéis, bem como as aclamações; pois não constituem apenas sinais externos da celebração comum, mas promovem e realizam a

comunhão entre o sacerdote e o povo" (IGMR, 14).

7. Nos folhetos dominicais O DOMINGO e DEUS CONOSCO, às vezes vem redigido, na oração eucarística, o seguinte "... e o deu aos seus AMIGOS", mas no evangelho de Mateus consta DISCÍPULOS. Está ou não errado AMIGOS?

— A Igreja Católica, estabelecida aqui no Brasil, tem à sua disposição 10 orações eucarísticas que podem ser utilizadas nas celebrações. Quatro delas encontram-se no Missal Romano promulgado em 3 de abril de 1969 e, as outras seis foram aprovadas posteriormente pela Santa Sé a pedido da CNBB e encontram-se recolhidas num opúsculo publicado pelas Edições Paulinas em 1977.

Seis destas orações utilizam o termo "discípulos". As outras substituem a palavra discípulos por "amigos". Estas, nas quais se opera esta substituição, são as seguintes; Oração Eucarística para Missas com crianças I - II - III e Oração eucarística sobre a Reconciliação I.

As palavras da missa não pretendem ser reprodução exata do relato evangélico, mas, torná-lo mais compreensível. Necessariamente, a oração eucarística, neste pormenor, não deve seguir o evangelho de Mateus, já que, os outros evangelistas usam apenas o pronome "eles". Aqui no Brasil, o que a nossa CNBB quis, foi fazer uma alusão às palavras de São João; "Tendo amado os seus que estavam neste mundo, amou-os até o extremo".

8. Nos mesmos folhetos muitas vezes, na oração eucarística, é usado o verbo ENTREGAR, em vez de dar. Este parece-me o mais correto. Nas Bíblias citadas

e em Bíblias protestantes só se encontra DAR e não ENTREGAR.

— O sentido é sinônimo. A palavra entregar tem uma carga teológica que lembra as expressões nas quais é referido o gesto de Jesus que se entregou a si mesmo à paixão, ou, que foi entregue à morte. Portanto, não há nada de errôneo em se utilizar o termo entregar, para as orações eucarísticas.

9. Por que foi substituído por PARA SEMPRE o final de oração POR TODOS OS SÉCULOS DOS SÉCULOS?

— Aqui temos uma expressão hebraizante, que se encontra em várias passagens do AT. A tradução mais exata deste termo, no hebraico ou no grego, para a língua portuguesa, é simplesmente "sempre".

10. Pode o fiel comungar, apanhando a partícula do cibório e servir-se dela?

— Esta sua pergunta foi ultimamente respondida e esclarecida pela Santa Sé, que através de uma notificação acerca da comunhão na mão, tratou de vários aspectos, dentre os quais este que é motivo de sua dúvida. Esta "notificação", assinada pelo Cardeal Augustin Mayer, a 3 de abril de 1985, foi publicada no "Comunicado Mensal da CNBB", n.º 389. O número 4 da notificação diz assim: "É da Igreja que o fiel recebe a Eucaristia, que é comunhão com o Corpo de Cristo e com a Igreja. Por esta razão, ele não deve tomar o pão consagrado diretamente da patena ou do cálice, como se faria com o pão comum, ou com pão simplesmente abençoado, senão que estenda as mãos para recebê-lo do ministro da Eucaristia".

A nota da Sagrada Congregação para o Culto Divino é clara e não carece de maiores explicações.



# Nossa Senhora da Alegria

Pe. Elias Leite

**N**ão leves a mal, Senhora,  
que neste mês de “folias”  
eu te venha invocar como fonte da Alegria.  
Bem sabes, Senhora, como mãe (e as mães  
costumam adivinhar o sentimento e até mesmo  
o pensamento do filho)  
que não estou querendo criar confusão.  
É que neste tempo, só se fala em carnaval.  
E o carnaval para o povo aqui destes brasis  
divide a gente, divide a vida da gente,  
essa gente que somos nós todos teus filhos,  
tornando-se marco de referência para todo fazer,  
todo dizer, todo ser, e  
assunta só, até (está acontecendo) pra todo rezar...  
As coisas são ou se fazem, *antes* ou *depois*  
do carnaval. Durante, é só carnaval!  
E dizem. E cantam. E publica-se por todos os poros  
da comunicação que carnaval é ALEGRIA!  
Olha, Nossa Senhora! a “alegria” deles!  
Quatro dias e quatro noites de ilusões e fantasias,  
desfiles nas avenidas e orgias nos salões  
cantando cantando numa alegria que não é.  
Depois... cinzas! restos de tudo pelo chão  
e dentro de tanta gente o coração desarrumado,  
vazio de ser e de sentido, como as ruas, as avenidas...  
E os garis passam varrendo os confetes  
e ficam a tristeza e o nada no rolar das ilusões...  
É por isso, e coisas mais, Nossa Senhora da Alegria,  
que me atrevo a um pedido por esse povo

que é bom, pacífico, amigo, e doido por sorrir  
o sorriso da alegria verdadeira que não pára.  
Em tempos outros, (saudade à tona) nas grandes catedrais  
como nas igrejas ou humildes capelas do interior,  
entoavam-se as tuas ladainhas num cantar fervente.  
Entre as tantas litanias que o “Ora pro nobis” clamava,  
a “Causa nostrae laetitiae” — Causa da nossa alegria —  
na esperança do perene sorrir  
teu povo fiel piedosamente invocava.  
E é bem por isso, ó Senhora, ó Mãe, ó Maria  
do Sorriso bom da Alegria de Deus,  
da alegria que vem da graça que é Graça e  
fica e alegra e faz feliz e não passa,  
que eu venho meio com medo, nesse tempo de “folias”  
te pedir por esse teu povo endividado  
até de esperança!

— A alegria da Mãe que tem nos braços o Filho  
de Deus sorrindo o sorrir de criança.  
Dá ALEGRIA no coração desse povo.  
Não de três dias pra enganar sofrimento,  
tapear a fome, iludir desemprego e botar fantasia  
na miséria de tantos irmãos. Mas, Mãe e companheira,  
a Alegria do trabalho compensado,  
da união da família, do amor e da partilha  
do ser e do ter, do direito conquistado  
na ALEGRIA do viver. A alegria verdadeira.  
NOSSA SENHORA DA ALEGRIA  
— “Ora pro nobis”!...

# Carnaval

André Carbonera

Mister se faz transformar o carnaval, cristianizar o carnaval, honestizar o carnaval, nobilitar a maior festa popular brasileira.



de fé, de moral, de vivência cristã, vai ao carnaval, diverte-se, alegra-se e não comete abusos. Este tipo de gente louva a Deus através de um folgado e cresce, espiritualmente.

O sensato, o honesto, o cristão, de fato, brinca, pula, ri, canta, sadicamente. As coisas, então, tornam-se diferentes.

Necessitamos encarar o carnaval sob este prisma, sob este ângulo, o prisma e o ângulo cristãos. Muitos já o fazem. Mais gente poderá reforçar o "time." Não adianta pensar em acabar com o carnaval. Mister se faz transformar o carnaval, cristianizar o carnaval, honestizar o carnaval, nobilitar a maior festa popular brasileira.

Início de ano.

Férias.

Carnaval.

Como nos portamos, nos divertimentos? Além do carnaval, como agimos nas praias? Éééééé!... Muitos pecam, no carnaval. Sim. Outros, evitam o carná, porém, aprontam na praia, na piscina, no campo... Quanto mais longe de Deus, mais perto dos erros estaremos, seja onde for. Ao contrário, a presença de Deus em nosso coração nos afasta do errado, estejamos onde estivermos.

Festas natalinas, Ano-Novo, férias, carnaval, praia: é tempo de mudanças. — Vamos mudar?

Concluo, citando os dizeres de um cartaz da Pastoral de Férias, do Rio Grande do Sul, por sinal, muito prático e bom: "Deus do Céu, Deus da Serra, Deus do Mar... Neste verão (e neste carnaval), não se esqueça de Deus!" Beleeeeeeeza!...

Umás férias, um carnavalzinho, uma praiinha, enfim, divertimentos muito cristãos para você, ocá?

Fim de papo.

**M**ais um ano se despediu. Ingressamos em nova jornada: 1986.

Muita, muita gente inicia o ano em férias. Uns, agora. Outros, logo mais. Porém, férias.

Sem dúvida! Ninguém é de ferro. Como trabalhamos, ou estudamos, merecemos um repousozinho, uma paradinha... É tão boooooooooom!...

Uns se dirigem à serra. Outros preferem o mar.

Alguns lêem bastante. Muitos ouvem música, ou dançam.

Há palavras cruzadas. Há churrasco, ou um cafezinho.

Aquele papinho descontraído, então; bah, coisa gostosa!

Em meio a tantas formas de lazer, o brasileiro consagrou uma: O CARNAVAL.

Até comentam que o Brasil, sem carnaval, é meio Brasil...

O carnaval está no sangue do bra-

sileiro. Nasce com o brasileiro. Dizem que no céu há um cantinho para o samba brasileiro...

Por outro lado, qualquer vivente sabe que ocorrem muitos abusos, durante as festividades carnavalescas. Na prática, existe muita aproximação entre carnaval e bagunça. Há brasileiros que não sabem se divertir... Transformam o divertimento em fonte de faltas, de erros e de ofensas ao Criador do repouso, à Alegria Eterna, Deus.

Muitos confundem carnaval com bebedeiras, com infidelidades matrimoniais, com brigas, com nudismo, com transas...

O carnaval, em si, é bom, é distração, é entretenimento. Quem o faz ruim somos nós, os homens, os freqüentadores, os fãs do carná.

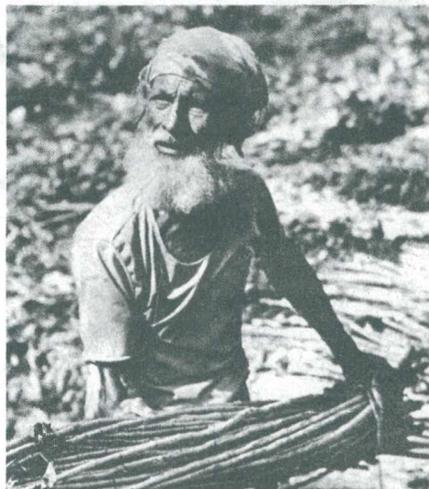
Por isso, precisamos repensar, refletir. A pessoa de bons princípios,

# TEMPO QUARESIMAL

José Geraldo Vidigal de Carvalho

Uma das virtudes mais necessárias hoje na Quaresma é a fortaleza que imprime em quem a possui um destemor especial, tornando o discípulo de Cristo intrépido na prática do bem, impávido ante as tribulações, audaz nas pugnas espirituais.

**U**ma das virtudes mais necessárias hoje na Quaresma é a fortaleza. Esta imprime a quem a possui um destemor especial. Torna-se assim o discípulo de Cristo intrépido na prática do bem, impávido ante as tribulações, audaz nas pugnas espirituais. Deste modo robustecido, entrega-se às árduas e penosas conquistas do bem, sem se deixar levar pelo medo. Fica sempre inabalável, ainda que em seu derredor se amontoem as ruínas de sua felicidade. A Fortaleza leva o cristão a realizar o que custa, é difícil e exige sacrifícios. Óbices na caminhada espiritual são então vencidos. Atitudes firmes são tomadas e a perseverança se faz ditosa realidade. Aguerrido, o discípulo de Cristo não treme ante as invectivas do espírito do mal e as perversas aliciações que obstaculizam o progresso espiritual. A tolerância é outra característica imprimida pela fortaleza. Neste caso, as calúnias, os motejos, as injúrias, as injustiças são suportadas com ânimo varonil por amor de Deus. É lógico que esta virtude, antes de tudo vigoriza na luta contra o pecado, impedindo infrações voluntárias, desrespeitos conscientes à Lei de Deus. Em seguida, faz com que o respeito humano seja superado e então o fiel pode ostentar pujantemente sua crença superando as invectivas dos maus. O serviço de Deus ganha espaços horizontais e verticais. É o que se deu com São Paulo que dizia aos gálatas: "Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Cristo (1,10). Os critérios mudam-se e a adesão a Deus é firme, inabalável, total, no diapasão dos ditos do mesmo Apóstolo: "Aquele, pois, que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é



o que a si mesmo se recomenda que é aprovado, mas sim aquele a quem Deus recomenda" (2Cor 10,17-18).

É a fortaleza que conduz o crente a fazer de maneira extraordinária as ações simples da vida, ainda que aparentemente insignificantes em si e despercebidas dos outros. É ela que oferece meios para que as mortificações quaresmais tão úteis também à vida corporal sejam possíveis, como as abstenções dos excessos no comer e no beber. Arranca o ser racional de seu comodismo e o leva a ações custosas, mas tão profícuas para o indivíduo e a sociedade. Disto resulta um espírito magnânimo, isto é, disposto a grandes feitos pela causa de Deus e do próximo. Neste caso não tem vez em tal coração a pusilanimidade que torna o homem inapto para o reino de Deus, por o fazer hesitante e temeroso em extremo. O desânimo é também inteiramente vencido.

Confere a fortaleza, além disto, um vigor especial ante a morte, que perde então seus aspectos humanos mais tétricos. Num grau mais eleva-

do transforma o batizado num herói da fé como aconteceu com os mártires que corajosamente enfrentaram os mais perversos e acirrados inimigos e não recuaram. Testemunharam o Evangelho e não traíram a Cristo. Preferiram perder tudo, mas não tergiversaram, confessando o nome do Senhor Jesus e demonstrando claramente que aceitavam suas lições. Diz o Livro dos Atos dos Apóstolos, referindo-se às primeiras perseguições: "Porém, eles saíram da presença do conselho contentes por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus" (5,41). São Paulo tem expressões como estas: "Sei passar humilhações e abundância, saciar-me e sentir fome, possuir muito e padecer penúria. Tudo posso naquele que me dá forças... Sinto prazer em minhas fraquezas, nas angústias por Cristo" (Filip. 4,12-13; 2Cor 12,10). No Livro 1º dos Reis se acham estes conselhos: "Sê corajoso: porta-te como um homem! Guarda os preceitos do Senhor, teu Deus; anda em seus caminhos, observa suas leis, seus mandamentos, seus preceitos, seus ensinamentos, tais como estão escritos na Lei de Moisés. Deste modo, serás bem sucedido em tudo que fizeres e em todos os teus projetos" (2,2b-3). Tal triunfo é a partilha dos fortes, dos destemidos, dos impávidos.

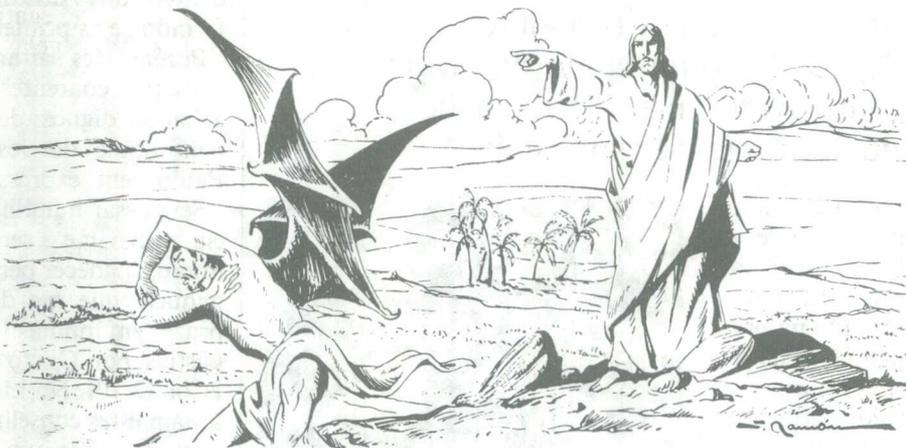
No contexto atual sem a fortaleza as compactuações se multiplicam, a condescendência com o mal cresce e todo tipo de convivência se estabelece numa visível traição à causa evangélica. É assim uma *dinamis* espiritual extremamente necessária para que o seguidor do Redentor na prática de sua fé possa se revelar coerente, firme, fazendo-se paradigma para os mais fracos e débeis que sucumbem ante as aliciações do mal. O cristinismo é uma religião para corajosos. O Salvador foi taxativo: "Ninguém que, depois de ter metido a sua mão ao arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus" (Lucas 9,62).

Lemos no Apocalipse: "Sê fiel até à morte e te darei a coroa da vida" (2,10). Tal o destino venturoso de quem cultiva a virtude da fortaleza, sobretudo durante o tempo quaresmal, nesta caminhada de penitência até o maior dia do ano que é o da comemoração da Páscoa do Senhor. •

# QUARESMA

Coronel Lagoa

*A quaresma simboliza os 40 dias de penitência de Jesus no deserto antes de começar a sua vida pública.*



**Q**uaresma — de acordo com a etimologia, a palavra vem do latim — quadragésima. É o espaço de quarenta dias, começando na Quarta-Feira de Cinzas, e terminando no Sábado de Aleluia, ao meio dia.

A quaresma tem para nós, católicos, um grande valor: simboliza os quarenta dias que Jesus Cristo jejuou no deserto, depois que foi batizado por São João Batista, e antes de começar a sua vida de pregação pública. Foram estes dias de penitência e meditação para Jesus Cristo, como que um preparo para a sua gigantesca tarefa de três anos, que viria depois. A quaresma para nós, também deve ser tempo de penitência, assim como o compreendeu e praticou a Igreja nestes vinte séculos de existência. A Igreja convida a seus filhos a santificarem a quaresma com a penitência.

E que significa penitência?

Penitência é o conhecimento de nós mesmos e de nossas próprias obrigações, tanto religiosas como de nossa profissão; estudo da lei divina e o exame de nossa consciência mediante a pregação da palavra evangélica, ouvida com atenção, bem como a leitura da palavra de Deus, nas Escrituras Sagradas.

Penitência é o firme propósito de corrigir nossos defeitos, guiando-nos

sempre pela estrada direita que nos conduz à consecução do último fim, com a recepção dos Santos Sacramentos da Confissão e Comunhão.

Penitência é a expiação e castigo pelos excessos cometidos, o pagamento temporal das dívidas atrasadas, o salutar preventivo para equilibrar os desmandos de nossas inclinações, usando dos jejuns e abstinências que todos os fiéis, por mandamento da Igreja, devem praticar.

Para a quaresma a Igreja estabeleceu práticas importantes como: a pregação, a desobriga pascal, o jejum.

A pregação é para despertar o homem do sono e marasmo da indiferença: a confissão pascal é para purificar a alma de suas faltas, e o jejum é para sustentar na virtude, aos duvidosos, aos fracos, aos tíbios. São muitos os que vivem a dormir num sono perigoso, e antes que chegue a morte, a Igreja os desperta com a sua voz carinhosa de Mãe. A morte, que arranca, diariamente, ao lado deles, centenas de pessoas cheias de saúde e de ilusões, baterá, um dia, em sua porta, e se não tiverem, para recebê-la, outra preparação, além do comércio, ou o movimento de sua loja, ou de seu clube, de sua indústria, ou o figurino da última moda, ou ainda as novidades do último festival do cantor preferido... estarão bem servidos... para

comparecer diante do Divino e Sobrano Tribunal?

A alma, bem como o corpo, necessita restabelecer as suas forças. O combate cotidiano a prostra, e além disso, a indiferença, o hábito, e a rotina, a adormecem, e é necessário despertá-la.

Aliás o contacto com as misérias da terra em que vive enlameada, a maculam, e é preciso limpá-la. Para tudo e para todos, é necessária a quaresma. Para os dorminhocos e os descuidados que necessitam dum despertador, que espante seus ouvidos com as ameaças de Deus; Para os infelizes, também que vivem mergulhados no lodo dos pecados mortais. Para os bons que poderiam esmorecer pela canseira e que necessitam ser amparados. Com muita prudência para obter este louvável fruto, espiritual de seus extremosos filhos, a mesma Igreja, nossa Mãe, prescreve o recolhimento interior, a fuga absoluta das profanas diversões, a esmola aos necessitados, luto na alma como Ela o manifesta nos paramentos sagrados; graves e profundas reflexões a respeito de Deus, da alma e da eternidade.

Aproveitemos esses quarenta dias para fazer uma análise retrospectiva de nossa vida; para fazermos uma parada merecida, afim de planejarmos nossa vida futura.

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1986

# TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS

### 1. INTRODUÇÃO

A Campanha da Fraternidade 86 é uma decorrência lógica e coerente da CF 84 e 85. Para que “todos tenham vida” (Jo 10,10) e haja “pão para quem tem fome” (Cf Lc 1,53), é essencial que *o povo que depende da terra e só sabe trabalhar com ela tenha direito ao uso e posse da mesma para cultivá-la, para morar e para viver em paz*. Através desta CF os cristãos cumprem sua missão profética, assumindo o imenso clamor dos lavradores, dos povos indígenas e dos moradores da cidade que se organizam e lutam pelo seu legítimo direito à terra.

A terra é Dom de Deus para todos os homens. É teto, trabalho, estudo, contemplação, oração e lazer. Ela é chão da gente, desafio e segurança, mãe e irmã. Por causa da terra existe de um lado divisão, luta e guerra, mas também, no seio do povo de Deus, fraternidade generosa, união, mutirão, partilha e celebração. Por isso o lema escolhido expressa essa realidade em parte já vivida na experiência das comunidades, mas que ao mesmo tempo é esperança de mais e mais acontecer plenamente, para todos, como “TERRA de Deus, Terra de Irmãos”.

### 2. VER

Para compreender melhor e para participar efetivamente desta CF, é necessário termos em vista, ao menos alguns dados da realidade:

#### a) Na área rural

Há 20 anos o governo promulgou o “Estatuto da Terra”. Qual a situação concreta que hoje constatamos?

— Criaram-se condições para o avanço do latifúndio através de uma agricultura industrializada e voltada para a exportação e não para alimentar o povo brasileiro.

Isso provocou a expulsão de 12 milhões de trabalhadores rurais de suas terras. A concentração de terra no Brasil colocou 288 milhões de ha, sob o domínio do latifúndio. Isto representa 50,8% da área cultivável em nosso País.

Em algumas regiões esta política agrária é especialmente nefasta: no Nordeste a seca é indústria que enriquece os latifundiários. A miséria é herança do sertão seco ao litoral, onde não falta chuva. O problema, diz o povo, não é a seca. É a cerca. Na Amazônia a floresta está sendo destruída e já está ameaçada de extinção. A ocupação das grandes empresas transforma áreas agricultáveis em pastagens. O povo é forçado a migrar constantemente. Em toda a região a malária ainda é mal generalizado. No sul, a construção de muitos lagos artificiais e hidrelétricas, além da sempre maior concentração da propriedade e do uso indiscriminado de agrotóxicos trazem como conseqüências fome, pobreza e sofrimento.

Tudo isto gera situação de permanente violência. Só em 1984, de janeiro a setembro, 55

trabalhadores rurais foram assassinados. Nenhum autor destes assassinatos foi punido.

#### b) Na área indígena

A questão do índio continua chamando a atenção nacional. São 200 mil indígenas. Muitos deles já foram transformados em peões de fazenda e favelados de periferia urbana.

O projeto Grande Carajás atinge 42 aldeias de 14 grupos indígenas diferentes.

O Estatuto do Índio (lei 6.001) já completou 10 anos e somente 14% das áreas indígenas estão sendo demarcadas. O decreto 88.118 de 23/02/83 passa a decisão sobre demarcação de terras indígenas das mãos da FUNAI para o Ministério do Interior e o Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários. Aumentou, no entanto a violência e morte dos índios. Só em 83 os CIMI tem dados sobre 30 assassinatos de indígenas tendo como motivo a questão da terra.

#### c) Na área urbana

A migração do campo para a cidade provocou a “inchação” das grandes metrópoles brasileiras. Temos 10 cidades com mais de um milhão de habitantes. No Brasil a ocupação do solo urbano para fins habitacionais é precária. A valorização econômica dos terrenos é alarmante e a especulação imobiliária faz com que o povo se comprima nas favelas e em algu-

mas cidades os lotes vazios esperando "valorização" representam mais da metade da área urbana.

Ultimamente se agravaram os problemas do povo com o aluguel e com a aquisição da casa própria.

As conseqüências sociais desta situação são a ruína da qualidade de vida do povo, a escalada do crime, da violência, do tráfico de drogas e a existência de milhares de menores abandonados (Cf Doc. CNBB "Solo Urbano e Ação Pastoral", fev. 82).

### 3. JULGAR

"Ouvir o que o Espírito diz hoje às Igrejas" (Cf Apoc 2,7) supõe que escutemos a Palavra de Deus a partir dos acontecimentos. Deus, revela seus segredos aos pequenos e os esconde dos sábios e poderosos do mundo. (Cf Lc 10,21 e 1Cor 1,19-28).

#### a) A fé do povo

Esta palavra hoje nos vem pelo próprio fato de o povo (lavradores, índios e trabalhadores urbanos) ligarem sua luta pela terra à fé cristã. Ele está fazendo da luta pela terra uma maneira de testemunhar e aprofundar a sua fé. As expressões da piedade popular se enriquecem com cânticos desta experiência das comunidades e com símbolos e imagens que as ligam a Jesus Cristo. Um exemplo típico é representarem Cristo Crucificado como lavrador ou favelado. As romarias tradicionais (p. Ex., as de Trindade, Bom Jesus da Lapa, Canindé e Romaria da Água Suja) às vezes, tomam a forma de romarias da terra e as Vias Sacras de vias sacras da justiça. É um dom de Deus esta espiritualidade nova de encarnação e de celebração do mistério da Páscoa do Senhor manifestada na Cruz e na Páscoa do nosso povo.

#### b) A memória da Bíblia

A luta pela terra marca profundamente a história do Povo de

Israel. E a história de Jesus se insere na caminhada do seu povo. Os dois polos centrais da Bíblia são: no AT o Êxodo dos Hebreus e no NT a Cruz de Jesus Cristo, Filho de Deus. No Êxodo se trata da libertação e da organização de clãs e grupos sem terra que no meio da sua luta descobrem a presença do Deus Libertador que faz uma aliança de vida com eles. Na Cruz de Jesus se expressa de um lado a doação libertadora do Senhor e de outro o crime dos poderosos que o acusavam de subverter o povo simples, predominante rural, a começar pela Galiléia.

A afirmação mais comum da Bíblia, no tocante a este assunto é que "esta terra, Deus deu para todos." Esta fé que a terra é dom de Deus é importantíssima para nós hoje em dia em dois aspectos:

- 1º) a crítica ao direito de propriedade da terra dos cananeus de hoje em dia. É um aspecto mais social.
- 2º) O fato de que a terra é dom gratuito de Deus ao povo revela a Deus como alguém que ama gratuitamente e que tem como próprio dele ser libertador dos oprimidos e interessado em tomar a iniciativa de viver uma amizade com o seu povo que mora na terra como possessor de Deus.

Na Bíblia a terra é ao mesmo tempo dom de Deus e conquista do povo. É dom de Deus, mas não de modo absoluto. O povo deve unir-se, organizar-se e até lutar para conquistá-la e conservá-la. Nela o povo é possessor. O Proprietário é Deus e a posse da terra é ligada à obediência ao Projeto de Deus.

Os Cânticos desta Campanha da Fraternidade deverão ser o que os Salmos são na Bíblia: louvor a Deus em meio à luta. Devem ser como os Salmos são, cânticos de compromisso do povo em lutar para obter o que Deus prometeu e deu mas que os opressores tiraram.

Entre os inúmeros salmos liga-

dos à terra e a sua celebração como dom de Deus podemos salientar o Sl 24 (ou 23). "Do Senhor é a terra e tudo o que ela produz"; o Salmo 37 vers. 34 em diante; o Salmo 44 (uma lamentação pela perda da terra) e o Salmo 60 (depois da perda da terra).

Podemos destacar ainda o Salmo 65 em louvor a Deus pela fertilidade da terra. Vários salmos retomam a história do povo em sua luta pela terra. (Ex: Sl 104 a terra é criação de Deus; Sl 105; Sl 107; Sl 115 e Sl 136). Além dos salmos há outros cânticos bíblicos que podem ser para nós fonte de inspiração. (Ex: Dt 32,1-2 e vers. 8 e 13-14; Is 65,17-25).

No NT os Salmos encontram sua expressão mais profunda no Cântico de Maria. A terra prometida, aos poucos conquistada, terá sua plenitude na aparição de um céu novo e uma terra nova, pela qual todos aspiramos. (Cf Apoc 21,1-5).

#### c) Pistas para a ação

Participar desta luta justa pela terra e fazer dela nossa Campanha da Fraternidade deste ano dá um caráter concreto de caminho de ressurreição à celebração da Quaresma e da Páscoa. Deve animar a caminhada litúrgica e missionária da Igreja durante todo o ano. É um serviço que a Igreja realiza aos lavradores oprimidos. É ainda um meio de renovar sua teologia retomando todo o significado bíblico da terra. Ainda mais: nossa participação nesta CF reforça uma mística e uma espiritualidade mais condizentes com nossa realidade e aspirações.

No plano da ação sugere-se que em cada local os pastores e comunidade, criativa e evangelicamente apoiem e participem das iniciativas e organizações do povo na sua luta pela terra tendo como meta final a Reforma Agrária com a mais ampla participação do povo, para a construção de sociedade justa e fraterna.

Os que colocam suas vidas a serviço do bem dos outros não podem ter visão imediatista dos resultados de sua atividade senão haverá desânimo, pois investir no homem é investir na qualidade e não na quantidade.



## OS QUE PLANTAM E OS QUE COLHEM

Geraldo Barboza de Carvalho

“Paulo semeia e Apolo colhe” parece ser o destino dos que decidiram colocar suas vidas a serviço dos valores humanos. O apóstolo

semeia a palavra e no mais das vezes só colhe ingratidão, injustiça, e até a perda prematura da vida. Só muitos anos depois, só séculos de-

pois a Palavra dará seus frutos. Os pioneiros nunca recebem a recompensa que merecem. Outros colheirão os frutos de seus ideais semea-

dos com amor. Dondê, cumprido o que me foi pedido, devo dizer: sou um servo inútil”.

Daí por quê, os que colocam suas vidas a serviço do bem dos outros não podem ter visão imediatista dos resultados de sua atividade. É porque muitos têm visão imediatista dos resultados do bem que semeiam, é porque não são amados quando deram todo o amor que tinham no coração, que muitos desanimam na luta pelo bem. Esquecidos de que os investimentos na qualidade nem sempre têm resultados imediatos ou visíveis, como são os investimentos na quantidade. A qualidade diz respeito ao homem a quantidade diz respeito às coisas. Quando o quantitativo invade o universo humano do qualitativo, o homem perde a esperança em si mesmo e nos outros, porque os resultados não são calculáveis como quando se trata de coisas.

Quem monta uma indústria, quem entra no ramo do comércio, quem lida com coisas e números quer ver os resultados imediatos de seus esforços. Pelo menos quer ver resultados dentro de prazos pré-estabelecidos. Com razão todo investimento lucrativo em termos monetários deve dar resultados palpáveis ou não pode ir adiante. Quem investe em coisas, em números, o faz para lucrar. Nisto nada há de censurável. O mal está em querer fazer o mesmo quando se trata do homem, do universo do qualitativo, do mundo dos valores.

Esta é a razão por que não se investe em educação no Brasil. *Investir em educação é investir em valores humanos*, investir numa realidade avessa a previsões e cálculos, a saber, a liberdade humana. Esta é também a razão por que se investe maciçamente no setor econômico em indústrias, em construções de fachada, no mercado financeiro paralelo de lucro fácil. Setores que não visam o

bem-estar social do homem, mas o aumento do lucro. O Brasil é hoje o paraíso mercantilista e financeiro do Oriente e do Ocidente. Paraíso na proporção direta do inferno social aqui existente, amenizado a custo de tapeações oficiais, de promessas não cumpridas. Inferno social de mais de 130 milhões de brasileiros sofridos, sobre o qual se construiu o paraíso acima falado. Paraíso para poucos. Inferno que é ignorância, fome, criminalidade, marginalidade, despotismo político, desrespeito à dignidade da pessoa humana.

Esta guerra sempre existiu entre os que investem nas coisas e os que investem nos valores humanos. E o trágico é que o número dos que investem no homem é minoritário e são sempre mal vistos, tratados de loucos, de visionários, de subversivos pelos que investem nas coisas e nos números, na quantidade. Os exemplos abundam na História e hoje.

Sócrates foi condenado a beber o veneno da cicuta, acusado que foi de perverter a juventude ateniense. Seu “pecado” foi educar ao pensamento crítico e à conduta reta, guiado pelo princípio: “Gnosi se auton”, i.e. “conhece-te a ti mesmo”. Jesus Cristo foi condenado à Cruz por pregar e viver o amor ao extremo. “O verdadeiro amor é o que dá a vida pelos amigos”. Paulo de Tarso, Pedro e tantos outros tiveram morte violenta, não obstante a paz que pregavam e o bem que faziam a todos indistintamente. Savonarola, Giordano Bruno foram condenados à fogueira por seus ideais humanitários. Tiradentes, Frei Caneca, Garcia Lorca, Unamuno foram condenados em defesa do que há de mais sagrado no homem: sua liberdade, o alicerce da democracia. Delmiro Gouveia foi assassinado pelos ingleses: porque lutava patrioticamente pelo desenvolvimento e bem-estar do Nordeste do Brasil. Ghandi foi violenta e

covardemente assassinado na Índia que tanto amou, a quem deu a independência, a quem enalteceu com sua vida exemplar, com seu tirocínio de estadista de gênio. A Igreja Católica no Brasil foi acusada muito tempo de comunista, de subversiva porque defendia e defende os interesses dos pequenos, dos espoliados por Governos impatrióticos, que venderam o País, insensíveis à miséria de seu povo.

Mas é injurioso, difamante tachar de comunista quem apenas denuncia os sofrimentos de seus compatriotas e procura solucioná-los.

É preciso não desanimar, ter bem claros na mente os ideais que perseguimos e, em nome deles, tornarmo-nos, sem ódio e sem medo, os defensores da nacionalidade, dos interesses legítimos do povo. É preciso aumentar a abertura que já conseguimos. É preciso que o povo saia da letargia secular, que os intelectuais saiam de seu comodismo, que os industriais, os comerciantes, os agricultores, os operários, os trabalhadores, as donas de casa, a juventude, os políticos, os estudantes, os professores, todos se dêem conta que o futuro de nossa Pátria está em nossas mãos.

Estaremos defendendo valores humanos contra números desumanos, qualidade contra quantidade, o homem contra coisas. Há coisas que valem mais do que a vida e pelas quais a vida vale a pena ser arriscada. São essas coisas, são esses valores que dão firmeza e fibra aos que lutam em defesa do homem contra o reino inerte das coisas. “Há muitos que vêm a realidade tal qual é, e perguntam: Por que? Sonho com coisas que nunca vi, e pergunto: Por que não”? *Se algo não valer mais do que a vida, a vida não vale a pena ser vivida*. Na medida em que vida alguma se justifica por si mesma, mas em função de outras coisas de valores superiores a ela. •



## CULPÁVEIS DE ATEÍSMO

José Cristo Rey Garcia Paredes

“Na gênese do ateísmo, grande parte podem ter os cristãos, enquanto, negligenciando a educação da fé, ou por uma exposição falaz da doutrina, ou por faltas na sua vida religiosa, moral e social, se poderia dizer deles que mais escondem do que manifestam a face genuína de Deus e da religião” (Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 19).

Em nosso ambiente, talvez em nossa própria família ou em nosso círculo de amigos, encontramos pessoas que se declaram manifestamente *atéias*. Essas pessoas nem sempre são irresponsáveis, não vivem sem ilusões, tampouco são cétricas diante da vida. Com frequência descobre-se nelas um desejo pessoal, dinâmico, reflexivo e inquieto por uma vida de paz e de amor. E quando isto não acontece, devemos admitir em contrapartida que às vezes pessoas, que afirmam a sua fé em Deus, não se distinguem em seu comportamento humano e moral dos que negam teoricamente essa fé, os ateus.

### O Deus-idéia

Para muitos cristãos, crer em Deus significa ter como certa uma *idéia* e deixar indolentemente para o futuro a oportunidade de que essa *idéia* (Deus) se converta em realidade. Afinal de contas, essa *idéia* não se torna tão imprescindível para a vida. Os atos religiosos, que com certa regularidade muitos desses cristãos freqüentam, não supõem para eles uma genuína experiência de Deus, mas constituem, antes, a expressão social da aceitação não comprometida dessa *idéia*-Deus. Diante deste fato real, a gente se pergunta sobressaltada: É Deus uma *idéia*? E quando procuramos explicar aos cristãos nossa *idéia* de Deus, bem que muitos poderiam nos replicar: A que vem essa ridícula confusão de três pessoas e um só Deus verdadeiro? Para nós, é Deus porventura um hieróglifo ou um intrincado problema de matemática?

### Cúmplices da negação de Deus

A este respeito o Concílio Vaticano II afirmou corajosamente: “Considerado no seu conjunto, o ateísmo não é algo inato, mas antes originado de causas diversas, entre as quais se enumera também a reação crítica contra as religiões e em algumas regiões *sobretudo* contra a religião cristã. Por esta

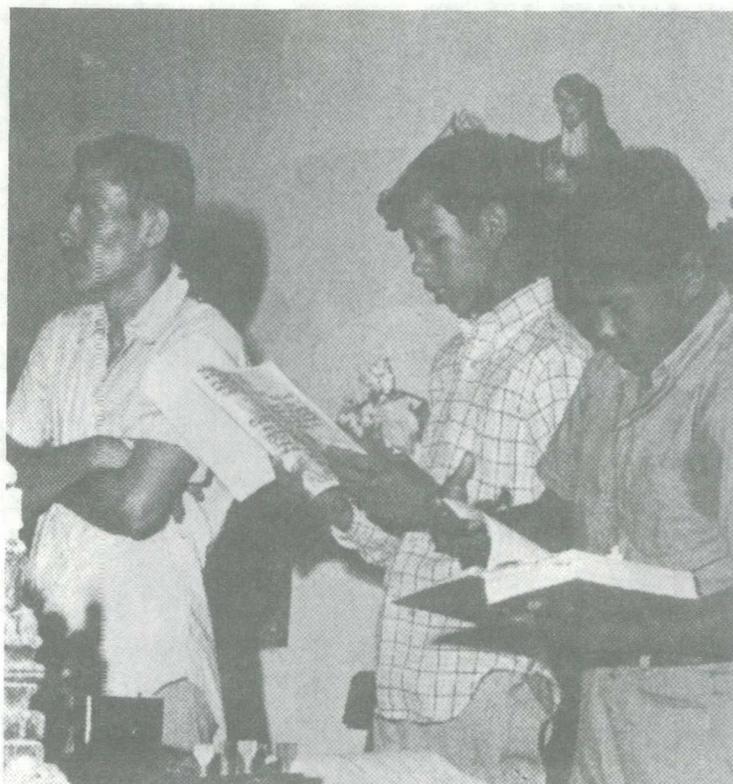
razão, nesta gênese do ateísmo, *grande parte* podem ter os cristãos, enquanto, negligenciando a educação da fé, ou por uma exposição falaz da doutrina, ou por faltas na sua vida religiosa, moral e social, se poderia dizer deles que mais escondem do que manifestam a face genuína de Deus e da religião (*Gaudium et Spes*, 19).

O reconhecimento da culpa, que nós cristãos podemos ter no ateísmo dos demais homens, concerne a nós de tal modo que nem sequer nos julgamos livres da inculpação de ateísmo em alguns aspectos; pois não expomos devidamente o que é Deus; não levamos uma vida que expresse em nosso comportamento a profunda mudança que uma experiência de Deus pode produzir. E não apenas não manifestamos o autêntico Deus, mas às vezes ocultamos a sua face e impedimos que outros possam crer nele.

### Esquecimento do caminho evangélico rumo a Deus

No cristianismo convencional temos falado com frequência da existência de Deus; temo-lo contemplado na formosura e incomensurabilidade do universo; temos refletido sobre sua presença na origem de todo o movimento cósmico; temo-lo sentido estática e majestosamente na celebração da missa, nas exposições solenes do Santíssimo, nas procissões suntuosas de suas imagens por nossas ruas.

E temos esquecido esse caminho evangélico que leva ao descobrimento da presença de Deus, que São João nos indica: "Mostra-nos o Pai!" "Filipe, aquele que me viu, viu também o Pai" (Jo 14,8-9). Jesus de Nazaré é para todos os homens o lugar humano do encontro com Deus Pai. Porém, Ele apresenta um testemunho mais seguro desta realidade e afirma um pouco depois: "Quando vier o *Paráclito*, que vos enviarei da parte do Pai, o *Espírito da verdade*, o qual proce-



de do Pai, dará testemunho de mim. Também vós dareis testemunho..." (Jo 15,26-27). O Deus que Jesus de Nazaré revela à nossa fé é um *Deus-trindade* ou um *Deus-comunidade*. No Deus revelado existe unidade, mas também a diversidade de três Pessoas. O Deus que nós cristãos testemunhamos é uma Família constituída por um Pai, um Filho e um Espírito de unidade e amor. Além disso, esta comunidade divina está totalmente voltada para os homens, convocando-nos a todos para que prolonguemos sua própria comunidade e aceitando-nos como filhos no Filho, que se fez homem.

### Um Deus para os ateus

Diante deste Deus *pessoal*, misterioso porém não enigmático, que se nos manifestou com tanta simplicidade em Jesus de Nazaré, nossa atitude religiosa e nossa existência cristã devem ser eminentemente pessoais e comunitárias. Já não basta descobrir a Deus na natureza ou na majestosa solenidade dos atos de culto; é preciso manifestá-lo naquelas realidades em que sua presença está analogi-

camente mais próxima: no mistério de cada pessoa humana, na prazerosa convivência duma autêntica comunidade, no dinamismo que luta por um mundo novo. Neste sentido, São João pôde dizer: "Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito. Nisto é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito... e assim testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo" (1Jo 12-14). O amor que destrói a pobreza e a solidão, que provoca a libertação integral, que aproxima os homens da experiência duma verdadeira fraternidade, é o inimigo mais perigoso do ateísmo; sobretudo, quando esse amor é experimentado como um *valor evangélico* segundo a radicalização que Jesus lhe imprimiu: amor a Deus com totalidade e amor ao próximo, até ao inimigo. Então o Deus que proclamamos existirá praticamente entre nós.

(José Cristo Rey Garcia Paredes é sacerdote claretiano, professor de teologia e diretor da revista "Vida Religiosa" em Madri).

# A construção de uma sociedade justa e fraterna

Dom Waldir Calheiros de Novaes

*Na caminhada para a fraternidade os cristãos não podem deixar-se levar pelo desânimo e pelo medo. A consciência crescente que Deus nos dá o dom da vida e quer que a vivamos em plenitude faz crescer no interior das comunidades a nova força para a construção de uma sociedade justa e mais fraterna.*

*Este artigo é transcrição de uma palestra de Dom Waldir Calheiros de Novaes, pronunciada por ocasião da II Semana "Fé e Compromisso Social" em São Paulo aos 9, 10, 11 de setembro de 1985.*

Não se nega que a Igreja seja uma presença no mundo. Na sociedade em que vivemos essa presença é um fato. Ela não é neutra, nem indiferente. Ou ela consolida a situação atual em que vivemos, ou ela é uma força transformadora dentro dessa sociedade. É impossível a neutralidade: a história não deixa dúvidas sobre isso. Basta ver as reações daqueles que governam e dominam os povos: quando eles cortejam e privilegiam uma Igreja que é passiva, acomodada, restrita exclusivamente ao culto; e quando eles perseguem, caluniam e denigrem essa mesma Igreja que anuncia um mundo mais justo, mais fraterno, mais humano.

No não trabalhar na construção de uma sociedade para todos os filhos de Deus ou é omissão, ou é opressão. É omissão quando não aceitamos a proposta que Deus nos faz de sermos transformadores deste mundo; opressão é quando nós somos oprimidos, proibidos de realizar esse projeto de Deus. Ambos são um não ao Deus

criador, um não à criação de um mundo mais humano onde se possa viver.

A consequência de nossa fé é que nos leva, então, à construção de um mundo em que se afaste tudo que atrapalhe a vida dos nossos irmãos. "Eu vim para que todos tenham vida": e quando olhamos para o Deus de Jesus Cristo — que ele nos revela na sua maneira de proceder —, quando olhamos para o Cristo do evangelho, o Deus que ele nos revela é o Pai que não quer que nada atrapalhe a vida dos filhos, que quer que os filhos vivam em plenitude. A gente vê a sua preferência, a sua presença, a sua escolha dentro disso. Este é o projeto que Deus nos confia: trabalhar por um mundo fraterno e justo para todos.

Nós não aceitamos privilégios e nem privilegiar. Isto é marginalizar os outros; seria negar a igualdade na fraternidade. Não aceitamos elitismos: que alguns sejam qualificados como se eles, somente eles, fossem os tais, e os outros não valessem nada. Isso gera dis-

criminação dentro do mundo, dentro da fraternidade: discriminação de cor, de raça, de sexo. Isso nos levaria a acreditar ingenuamente que uns são mais que outros, são superiores e que é assim que Deus quer.

Não podemos aceitar de maneira alguma essa pequena elite que se julga superior. Ora, uma sociedade oposta à de privilegiados e elitistas é uma sociedade participativa e uma sociedade de comunhão, de igualdade e de fraternidade.

Isso é o imperativo de nossa fé. Sabemos qual é a realidade do nosso Brasil: situações de miséria, de discriminação, de privilégios passados, presentes e futuros. Não vamos nos iludir diante da situação em que vivemos. Qual é a impressão que temos dos nossos agentes, daqueles que trabalham na pastoral animados pela sua fé e os outros de boa vontade que, embora não tenham o que nós temos, querem um mundo justo e fraterno?

Quando a gente se vê diante daquilo que se abriu como novo é que a gente vai poder trabalhar. Só que esse novo não vai nascer por descuido, não vai cair do céu, não. Se fosse assim, Deus não mandaria arrumar a terra, organizar o mundo. Isso tem que ser feito por nós. Alguns, às vezes, caem no desespero e vão na pancada, na violência. Mas é triste quando isso acontece, quando desaparece a esperança no meio do povo.

Nós que temos fé, esperança e queremos viver na caridade, temos que ser sinal dessa esperança, dessa transformação. Temos que exigir que os criminosos, aqueles que

cometeram crimes contra a comunidade sejam punidos. Não para cair no revanchismo, mas para lançar esperança dentro dos que queremos o melhor e não aceitamos o erro. Nós não podemos cair no desespero.

A gente sabe que se está preparando a Carta magna que vai governar a nossa sociedade. Muita gente está dizendo que a Igreja agora vai "voltar para o seu lugar"; que o que ela fazia era uma ação supletiva. Como, agora, essa ação é desenvolvida pela sociedade, não há mais necessidade da presença da Igreja nesse campo.

Se a nossa fé não anima os nossos irmãos e joga um pouco de esperança, eles lá em cima vão continuar ganhando o dobro, ganhando "jetons", além dos ordenados. Nós não podemos nos entregar ao desânimo diante deste espetáculo triste a que assistimos.

Sabemos o peso que já têm os movimentos populares, as organizações dos nossos operários, quando eles se unem nas suas reivindicações. Como Igreja temos que animar esses homens que já são marginalizados no plano econômico, para que não venham a ser marginalizados também no plano político, impedidos de participar das decisões do próprio país.

Não podemos cair na tentação do desespero, do desânimo. O desanimado é aquele que morreu.

Nós temos fé no Senhor que é um Deus bem presente na vida de seu povo. Esse Deus que faz gritar, lá de baixo, a partir das pequenas comunidades que se reúnem dizendo: não está direito que fiquemos sem escola para nossos filhos, não é justo que aceitemos como rua um local por onde não se pode caminhar.

Quando esse povo se reúne e vem pedir a Deus, muitas vezes é porque não acredita mais nos homens e vem expressar aquilo que está dentro de si, e que aí foi colocado pelo próprio Deus: um desejo de viver, um desejo de vencer aquilo que está destruindo a vida.

Nós, meus amigos, que aceitamos aquilo que Deus diz, não podemos nos deixar dominar pela falta de coragem. Lembremos a leitura da missa de ontem, tirada do livro do profeta Isaías: "Vocês devem gritar aos desanimados: 'Coragem, não tenham medo, eis aí o nosso Deus no meio de vocês'".

Nós temos Deus bem perto de nós, que sabe que lutamos por um mundo mais fraterno, mais justo, mais igual. Não podemos ter medo de forma alguma. Ter medo é não acreditar que a vida continua dentro de nós, porque só aceita o medo aquele que não aceita a morte, não acredita que a vida continua. O medo é coisa terrível, destrói a pessoa. Você, com medo, deixa de ser você, deixa de ser o que você é; com medo, você não é capaz de realizar nada. Querem nos amedrontar, lançando uma série de acusações contra a Igreja: que ela está fazendo política, que ela nada tem a ver com certos assuntos.

Há uma coisa que vence o medo: é a união, é a fraternidade. Eu tenho exemplo disso lá na minha diocese. Ela é uma área de segurança nacional. Lá, os prefeitos eram nomeados. Alguns prefeitos chegavam mesmo a dizer: "Eu só tenho medo das Comunidades de Base da periferia". O que faz medo aos dominadores é a união na fraternidade. E é isso que temos de fazer: dizer ao povo que é Deus quem quer essa união e essa fraternidade, que têm de ser construídas dia a dia.

Meus amigos, o que é que fundamenta nossa ação, o que nos anima nesta agitação? Sabemos de nossas limitações; não temos os instrumentos que o poder tem: televisão, rádio, imprensa. Mas eles não têm o que nós temos: nós temos a nossa fé que nos anima a perseverar. Nós temos certeza de estarmos onde Deus está — porque ele veio para ficar ao lado dos marginalizados. Essa é a nossa força; estar ao lado de Deus. E

nós temos a certeza de que eles têm medo do povo que com fé se une para dizer que todos são filhos de Deus; que Deus não quer que ninguém venha nos enganar; que não aceitamos camuflagem, que se venha dizer que tudo está melhor porque 1.000 receberam títulos de suas terras, pois milhares e milhares de famílias estão sendo expulsas de seu chão. Temos certeza de que Deus nos fez à sua imagem — e eu duvido que os nossos irmãos por aí se pareçam com Deus. Será que Deus é tão faminto, tão doente, tão feio? Será que Deus está morrendo tão cedo? Não! não é esse o nosso Deus. Nosso Deus é o Deus da vida. Enquanto nós defendermos a organização da sociedade que ofereça lugar para todos os filhos de Deus viverem, sabemos que a vontade de Deus está sendo feita.

*(Dom Waldir Calheiros de Novaes, 62 anos, é bispo de Volta Redonda, RJ).*

*Senhor,  
o nosso coração  
está inquieto...*

*(S. Agostinho)*

*Você não está  
inquieto? inquieta?  
Jovem, qual o seu ideal?*

**VIDA RELIGIOSA  
AGOSTINIANA:**

- Vida de oração
- Comunidade Fraterna
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBs.

**INFORMAÇÕES EM NOSSO  
SECRETARIADO VOCACIONAL**

*Irmãs Agostinianas Missionárias  
Padres Agostinianos*

*R. Eng. Figueiredo, 31 - Vila Mariana*

*04012 - São Paulo - SP*

*Fone: (011) 571-8959*

# Amar os inimigos não significa ficar quietos

José Fernandes de Oliveira

O inimigo é a injustiça e inimigos são todos os que consciente ou inconscientemente pactuam com ela.

**J**esus de Nazaré mandou amar e amou os que o perseguiram e prejudicaram. (Mt 5,4) (Lc 23,34) Se é verdade que aconselhou seus discípulos a não se preocuparem com o que dizer na hora da provação (Mc 13,11) e se é verdade que ficou quieto diante do opressor romano (Pilatos — Mt 27,12-14) também é verdade que disse com clareza o que pensava dos seus adversários: Raça de víboras, sepulcros caiados, geração adúltera e perversa! E disse mais. Ameaçou os ricos e opressores (Lc 6,24) e contou histórias bem claras sobre o destino dos ricos e opressores e o destino do pobre e oprimido. (Lc 16,20-25).

Hoje que na Igreja Católica está em curso e ganha corpo a praxis profética da opção preferencial pelos pobres; hoje que se publicam centenas de livros sobre a Teologia da Libertação com afirmações claras de que é preciso mudar o sistema injusto em que vivemos e, se preciso, através da insurreição das massas, a mesma Igreja corre o risco de se dividir e esfacelar em várias correntes de opinião.

Moderados, modernistas, progressistas, conservadores, imobilistas, radicais, cada grupo de pensamento procura explicar seu ponto de vista. E na explicação há sempre um quê de crítica ao grupo que pensa diferente.

Os que dizem que é preciso primeiro mudar o coração do homem

para que se mudem as estruturas são vistos como alienados espiritualistas. Os que acreditam que, mudando as estruturas, muda-se também o coração do homem são vistos como utópicos e materialistas. Os que acreditam que é preciso fazer os dois: mudar as estruturas injustas e evangelizar o homem, para mudar com as estruturas que mudam, são vistos como sonhadores ingênuos a serviço de ideologias estranhas à civilização cristã...

Em toda essa história permanece um fato: os cristãos da América Latina se defrontam com um grande inimigo: a injustiça. E querem mudança! E porque querem mudança enfrentam inimigos dentro e fora da Igreja. Ainda não vimos tudo o que virá de pressão, agressividade e ódio de ambas as partes neste conturbado continente. Há quem não veja possibilidade de mudança sem sangue. Há quem não queira mudança alguma e, se preciso, esmagará qualquer grupo contrário. E há quem quei-

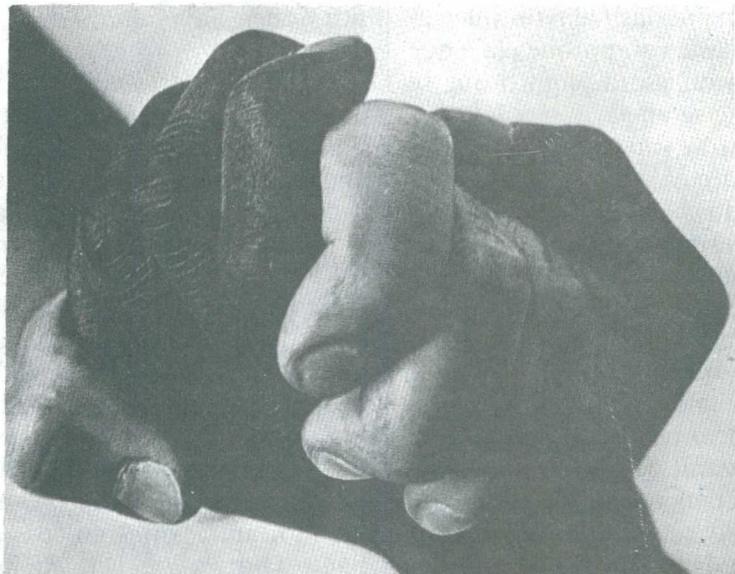
ra remendos e mudanças que não mexam no sistema que julgam bom e adequado. E há quem não opine porque tem outras coisas com que se preocupar...

Qualquer cristão medianamente lúcido pode ver que estamos num penoso processo de transformação; a sociedade e a Igreja. Mas porque esta transformação é lenta e insuficiente, os animos se exasperam. O Brasil e a América Latina são hoje sociedades em estado de efervescência. Se não houver as devidas transformações vai haver explosão. E a Igreja não escapará ileso.

O inimigo é a injustiça e inimigos são todos os que consciente ou inconscientemente pactuam com ela.

Ao optar pelos pobres a Igreja não exclui os outros de maneira indiscriminada, mas implicitamente deixa claro que considera o opressor do pobre como inimigo. E, como Jesus precisa dar nome aos bois, e dizer quem, como, onde e quando.

A Igreja não está mais quieta. Os que não gostam de padres metidos em política também não estão quietos. Vem confronto por aí! Mas, se do confronto nascer uma realidade melhor terá valido a pena. Ficar como está é que não pode. Que vença a justiça e que ganhe o povo!



# PALAVRAS COM AMANHÃ

José Wanderley Dias

É preciso esperar o  
amanhã com ternura,  
imaginá-lo com paixão...  
prepará-lo com  
serenidade... Porque  
amanhã é continuação,  
é prosseguimento, é  
passo adiante no  
caminho...  
E para lá vamos...

**E**xistem — e ainda bem que  
existem! — as palavras com  
amanhã, as palavras de otimismo,  
as que nos abrem, alvissareiras,  
as portas do que virá, do que  
deva vir.

Curiosamente, se repetirmos a  
palavra *amanhã* indefinidamente,  
ela será a palavra mais sem amanhã  
que se poderá imaginar, porque  
ficaria adiando, sem solução,  
a vinda do que se esperava que  
viesse.

Dita, porém, no seu real sentido,  
evidentemente que *amanhã* será  
a primeira das palavras que ca-  
beriam neste rol, porque ela é que  
acena, promissora, com o que se  
anuncia e se anela.

E outras vão-se-lhe seguir.

Voltarei... tu voltarás... ou  
voltaremos...

Os termos se vão completan-  
do... Juntos ou unindo-se, eles  
vão dizer que o que é mau passou,  
que haverá o reencontro, a recon-  
ciliação, quem sabe?

De qualquer forma, o espera-  
do anúncio de que a esperança se  
concretizará, de que os sonhos te-  
rão sua concretização... E isso é  
bom, isso é realmente abrir o dia  
que virá depois...

Espero-te... esperas-me... es-  
peramo-nos...

Está dito tudo...

Não ficaremos mais sós... Há  
quem nos aguarde, com tanta an-  
siedade como nós mesmos esta-  
mos aguardando...

E a espera não será mais inútil,  
utópica...

Felizmente, vai acontecer o  
que fizemos tudo para que aconte-  
cesse. Desde a prece murmurada,  
num recurso ao infinito, ao gesto,  
à voz, à participação pessoal indis-  
pensável que era necessária para  
que acontecesse o que sempre so-  
nhamos que devia acontecer...

São palavras fascinantes, prin-  
cipalmente porque anunciam um  
fascinante amanhã...

Até que enfim... Às vezes nem  
palavras são... São sussurros, são  
suspiros e são manifestações de  
alívio.

Deixou de existir o peso sobre  
a alma, a angústia sobre o cora-  
ção... Passou o tormento, cessou  
a dúvida, parou a inquietação...  
Podemos sonhar de novo, olhos  
abertos ou fechados... Ouvir mú-  
sica, quer haja intérpretes, quer  
não...

O que importa é que o que é  
mau ficou no ontem, sepulto para  
sempre no passado... O amanhã se  
anuncia como arrebol... O desejo  
de que tudo seja madrugada vai  
ter forma concreta... A decepção  
foi esquecida... O que vale é que  
temos o direito de renascer de ro-  
mance, de reacender de flamas  
que já julgávamos até perdidas...

A alma sorri ainda mais que os lá-  
bios... As coisas voltarão a ser be-  
las... Depois da tempestade, vem a  
bonança... O provérbio é, em si  
mesmo, uma expressão com ama-  
nhã... Outra vez... Dita em inglês,

ou em qualquer outro idioma, é  
um anúncio magnífico, é um con-  
vite realmente para amanhã, para  
sempre...

Porque se deseja que algo  
aconteça de novo, que algo se re-  
pita, que algo se multiplique e per-  
maneça... E isto deve continuar  
nos dias que se sucedem uns aos  
outros, hoje e também amanhã...

*Sempre ou para sempre.* Aqui  
temos inefáveis e inimitáveis pala-  
vras com amanhã. Não houvesse a  
sucessão de amanhãs, elas não te-  
riam razão de existir...

O que é sempre, aliás, senão  
um amanhã que se pereniza?

Que bom é ter-se a esperança  
de algo que não termine, de um  
sentimento que não feneça, de um  
carinho que a tudo resista, vivendo  
para sempre... Eu te amo... Isto só  
pode ser dito por quem e para  
quem quer ouvir ou dizer as mais  
inefáveis palavras com amanhã...  
Porque aqui está tudo que se po-  
deria desejar... A felicidade do  
bem-querer e a ventura de querer  
bem... Uma só ventura, aliás, de  
felicidades que se unem numa só  
ventura, de felicidades que se  
unem numa só, inteira, completa,  
para sempre e um dia...

O amanhã pode ser uma incóg-  
nita, uma interrogação...

É preciso, porém, esperá-lo  
com ternura... imaginá-lo com  
paixão... prepará-lo com serenida-  
de... Porque amanhã é continua-  
ção, é prosseguimento, é passo  
adiante no caminho...

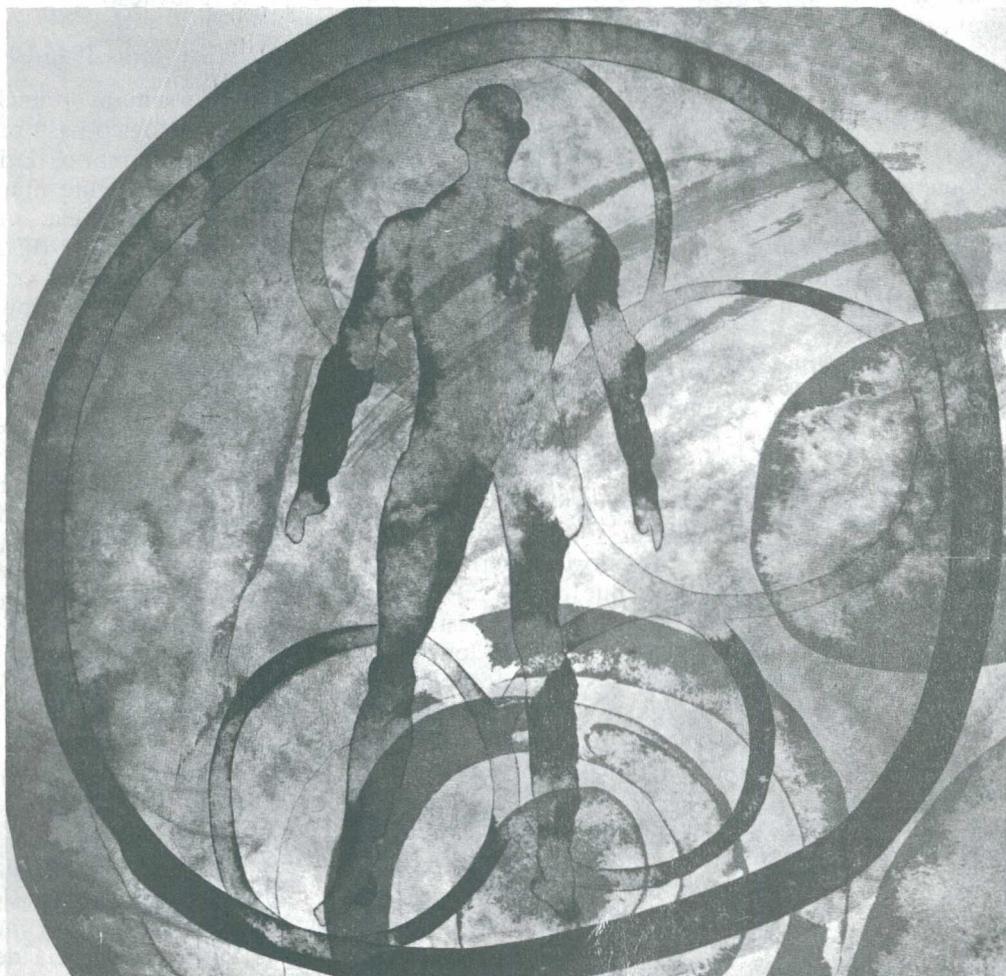
E para lá vamos...

Conduzidos efetivamente pelas  
palavras com amanhã...

Ou dizendo-as para quem é  
nosso hoje, nosso amanhã, nosso  
tempo sem limite ao tempo... •

# A TEOLOGIA LATINO-AMERICANA (1ª parte)

*Esta série de artigos que a Revista Ave Maria vai apresentar é uma síntese das palestras de Segundo Galilea da VII Semana Teológica realizada no "Studium Theologicum" de Curitiba na primeira semana de novembro de 1985.*



## INTRODUÇÃO

O tema sobre a teologia da libertação em sentido geral é demasiadamente vasto; por isso a ênfase do que segue exposto será somente sobre alguns aspectos importantes.

A nossa caminhada latino-americana está marcada por uma teologia pastoral contrastante com a teologia acadêmico-científica. Paulo VI, na "Evangelii Nuntiandi", afirma que "a razão de ser da Igreja é a evangelização". Esta será a tônica latino-americana, ou seja, uma teologia pastoral cuja característica principal seja a evangelização, a missão.

Neste número:

*Sumário — I) Visão histórica dos últimos 30 anos.*

*a) 1.ª fase: década de 30-40 (período 1935-45).*

*b) 2.ª fase: anos 1945-60*

*c) Aspectos negativos.*

*d) 3.ª fase: de 1960 a 1985.*

*1 — Medellín (1968).*

*2 — Entre Medellín e Puebla.*

*3 — Puebla.*

*4 — Pós Puebla.*

## I — VISÃO HISTÓRICA DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

**É legítimo falar numa teologia latino-americana?**

A expressão "teologia latino-americana é bastante acertada, mesmo nos ambientes oficiais da Igreja; neste sentido é uma expressão legítima e pacífica. Na teologia latino-americana falamos de teologia católica e, por ser católica, ela é localizada, criando uma comunhão com a Revelação de Jesus Cristo na Igreja.

A fé da Igreja, que é una, expressa-se de maneira localizada e de ma-

neira múltipla; portanto, unidade e pluralidade são características essenciais do catolicismo. Daí que se torna importante a busca de uma síntese entre a fé da Igreja local e da universal.

### Como se cria uma teologia local?

Várias podem ser as fontes de influências e condicionamentos; contudo, ela depende de um modelo de Igreja que existe num determinado local. Exemplo: a) o nosso modelo atual difere do modelo de Igreja medieval, mas a Igreja é sempre a mesma. b) O modelo brasileiro difere do norte-americano. Aqui a ênfase está sobre a injustiça, a pobreza; lá se insiste sobre o secularismo, o consumismo; porém, a Igreja é a mesma.

Isto cria uma insistência sobre pontos mais pertinentes, procurando responder a problemas localizados na realidade particular onde está a Igreja.

Neste aspecto a cultura do povo contribuirá fornecendo os matizes de espiritualidade que favorece a comunhão entre as Igrejas localizadas.

Os temas de teologia latino-americana são temas cristãos (justiça, liberdade,...) que se dão de maneira particular como exigências que questionam a nossa geração, levando os teólogos em certo sentido à reflexão e ao engajamento, pois não se entende uma teologia de libertação que seja isolada, que saia do nada, que não leve em conta a história e a tradição. E ela, por ser católica, deve manter o diálogo com outras teologias, senão corre o perigo do fechamento em si mesma (localizado), ignorando o que as outras têm a contribuir e questionar. Torna-se, portanto, imprescindível o diálogo para o mútuo enriquecimento.

### A partir de quando podemos falar de uma teologia latino-americana?

É difícil; talvez explicitamente a consciência nasça na década de 60. Antes deste período acontece a pre-

paração do pensamento. Entretanto, esta fase preparatória é de relevada importância para entender o momento atual.

### 1ª fase: década de 30-40 (período 1935-45)

É o período típico, onde se inicia a renovação da Igreja.

No passado a Igreja não se colocou muitos problemas. Todos os problemas estavam resolvidos e respondidos de forma simplista. Neste período inicia-se propriamente a preocupação pela evangelização. Contudo, esta palavra não era aceita; mesmo na década de 60 existia resistência quanto ao vocábulo EVANGELIZAÇÃO, isto porque o termo era utilizado para indicar frentes missionárias como Japão, China e outras; e o continente americano era considerado cristão.

A renovação da Igreja (1935-45) foi marcada pela:

- a) Ação católica.
- b) Questão social — pontos estes intimamente ligados. É deste período o início do laicato responsável.

Fazendo uma retrospectiva, percebe-se que a AÇÃO CATÓLICA era do tipo clerical. Neste período os leigos eram o braço longo do clero, exercendo suas funções por mandatos dos bispos. Na época o clero era o tronco da evangelização. Todavia, em áreas nas quais o clero não chegava, utilizavam-se os leigos. Assim sendo, o leigo devia chegar aonde a Igreja oficial não chegava (operários, política, lazer e outros).

O Concílio Vaticano II supera esta fase, afirmando que o leigo é evangelizador pelo batismo.

Quanto à *questão social*: a sua preocupação é dependente das encíclicas sociais, nas quais não entravam os problemas específicos do terceiro mundo.

O grande mérito deste período é:

a) Inicia-se o questionamento da atividade pastoral da Igreja. Faz-se uma autocrítica da instituição como tal e de seus métodos de evangelização.

b) Cria-se um laicato bem formado na América-Latina. Muitos líderes influíram positivamente na política, na literatura e outras. Pois antes era praticamente impossível ser católico e intelectual ao mesmo tempo.

Esta primeira fase poderia ser denominada como a pré-história, já que ela criou o primeiro movimento de renovação.

### 2ª fase: anos 1945-60

Surgem as primeiras preocupações teológico-pastorais; não são elaborações muito latino-americanas (estão altamente marcadas pela influência européia, mais especificamente FRANCO-BELGA).

Com a guerra, criou-se na Europa um sentido missionário muito forte, sobretudo na França. Com a crise pós-guerra, percebeu-se o sentido agudo da DESCRISTIANIZAÇÃO; então se fala de "evangelização" também para os países cristãos. Por outro lado, faz-se uma crítica forte à pastoral de "cristandade" de uma Igreja tranqüila e estabelecida.

A Igreja, por sua vez, toma consciência da fraqueza de fé dos católicos. Isto será canalizado sobretudo na Ação Católica especializada (JUC, JOC, JEC...), e a Ação Católica clássica italiana inicia a sua decadência.

Esses movimentos trazem um sentido altamente missionário. Trazem consigo o conceito pastoral e teológico de evangelização dos ambientes em contraposição à evangelização das pessoas individualizadas. Têm a consciência de que é o ambiente que descristianiza e não a pessoa (mais tarde Paulo VI chamará de evangelização das culturas). São os ambientes (universidades, fábricas, etc.) que descristianizam; portanto são eles que devem ser evangelizados. Evangelizar não é levar peixe por peixe de um aquário a outro, mas mudar a qualidade da água.

A partir daí a sociologia toma importância no pensamento pastoral latino-americano, pois ela auxilia a entender, interpretar e analisar a realidade dos ambientes, percebendo quais são os seus valores e contravalores. Porém, não adianta conhecer a realidade: é preciso conhecer como os dados estão influenciando o

ambiente; quais os elementos que humanizam e quais os que desumanizam, para efetuar a evangelização.

Esta tomada de consciência promoverá o Vaticano II; sem ela, o Concílio não teria dado certo. O grande fruto da Ação Católica especializada foi fomentar um concílio missionário.

Esta tendência missionária influiu de maneira regular na América-Latina, marcando de forma clara principalmente no Cone Sul, e influenciando especialmente o Brasil e o Chile, fazendo com que estes dois países esperassem o Concílio com muita expectativa, isto graças à missão franco-belga. Os demais países da América-Latina não foram profundamente atingidos, já que ficaram sob a influência italo-hispânica.

### Aspectos negativos — houve muitas ambigüidades

1. Falava-se muito em termo latino-americano, mas os termos das discussões eram ainda muito europeus (transferidos da Europa para cá). Existia a necessidade de re colocação local dos termos.

2. A problemática teológico-pastoral era muito elitista, nos seus vários campos. Foi fácil transferir problemas alheios à nossa realidade.

Exemplificando: a descristianização no Brasil é muito diferente daquela da França.

3. A crítica à pastoral tradicional foi muito radical nesta época. Criticou-se violentamente o catolicismo popular como um obstáculo à evangelização; queria-se acabar com a religião popular.

4. Há uma supervalorização da sociologia no tangente às opções pastorais. Certas discussões eram interessantes, mas por demais acadêmicas. Por ex.: quem é a Igreja? A pequena ou a grande maioria? Isto, no Brasil, é uma irrealdade.

5. Toda a discussão entre evangelizar e sacramentalizar. Na América-Latina não adianta separar e escolher; o problema aqui é como fazer a

síntese dentro desta tradição calcificada.

Essas discussões mostram as insuficiências de nossa pastoral. Criticaram-se radicalmente as instituições católicas; todavia, era uma crítica simplista e sem discernimento.

Há pessoas que ainda hoje vivem destas discussões. O elitismo foi sempre a dinâmica demoníaca em toda a vida da América-Latina. Embora falando do povo, não levam em conta a sua realidade.

Apesar de este período ser de muita ambigüidade, ele foi de grande importância na orientação do Concílio Vaticano II, pois o mesmo lançou um pensamento mais localizado e deu a possibilidade prática para criar um novo modelo de Igreja (ou ao menos lançou as bases para isto).

Chamamos de modelo a expressão histórica, isto é, a maneira de exprimir, em continuidade, os valores fundamentais da Igreja. As formas de expressão mudam de uma época para outra, porém permanece o conteúdo fundamental. Estes modelos estão adequados a uma realidade; respondem às necessidades de uma época determinada. Exemplo: Igreja primitiva, medieval, tridentina.

Na América Latina a Igreja pertence ao modelo de Trento. Em última análise, é o Espírito Santo quem cria os modelos de Igreja adequados à sua época histórica. O problema não é pensar se são bons ou não, mas sim se são adequados à época.

É muito provável que o Vaticano II tenha inaugurado um novo modelo, já que ele atingia a Igreja em toda a sua amplitude. A intenção primeira do Vaticano II foi corrigir as insuficiências de Trento, apresentando um modelo mais concernente com as realidades locais.

### Após 20 anos de Concílio a Igreja mudou de modelo?

Não! É ingênuo afirmar que sim, pois, para mudar um modelo, levam-se décadas e, por outro lado, a mudança sempre se processa por integração (nunca por ruptura). Passarão décadas até que os valores fundamentais do Concílio venham a influir em todos os setores da Igreja (ou camadas).

A proposta aceita em Medellín marcou muito a teologia pastoral na

América Latina. Muitos foram os temas do Concílio que marcaram a teologia pastoral, entre os quais:

1) POVO DE DEUS QUE CAMINHA — este tema foi muito inspirador na América Latina, onde a Igreja é de povo, de maioria.

2) RECOLOCAÇÃO DOS MINISTÉRIOS — batismo — leigo — serviço-presbítero — isto chama o povo a participar, sobretudo o povo simples.

3) REINO DE DEUS — Tema que criou grande renovação teológica, não apenas na América Latina, mas também nos países de missão. É o tema-chave para definir qual é a missão do povo de Deus.

4) SINAIS DOS TEMPOS — A atividade cristã deve tê-los em conta. Eles fazem parte da evangelização. Trata-se aqui dos dados da realidade mais marcante na vida cristã do povo. Em última instância isto leva a um novo relacionamento da Igreja com o mundo.

O mundo, na linguagem conciliar, são as realidades humanas que constituem sinais dos tempos como fatores decisivos e influentes na humanização ou desumanização do povo.

### 3ª fase: de 60 a 85

É difícil precisar uma data na teologia latino-americana. A tomada de consciência da originalidade dos desafios foi tomada decisivamente em Medellín.

### 1) MEDELLÍN 1968

Havia muita riqueza de discussão teológico-pastoral, porém existia muita influência centro-européia distante do catolicismo popular e dos questionamentos da realidade. Medellín fez uma boa síntese e preparou a época atual.

#### Qual a tentativa de Medellín?

Procura aplicar e traduzir o Concílio à realidade latino-americana. Aproveita o tema dos sinais dos tempos e procura perceber as diferenças das Igrejas católicas, pois os sinais são

diferentes nos vários países, e ela, a partir disso, deverá agir de maneira diferenciada, conforme com a realidade. Por sua vez, está influenciada pela descoberta da Igreja local e precisa sintetizar universalidade e localidade.

### Qual o modelo de Igreja necessário aqui e agora?

“A justiça”. O mundo na América Latina é particularmente o mundo dos pobres. Esta é uma realidade humana e social, ao mesmo tempo uma preocupação pastoral. A Igreja deve estar identificada, integrada e solidária com o mundo dos pobres e anunciar significativamente o Evangelho.

A partir desta situação é que Medellín salienta os temas da pobreza, da libertação e canoniza as CEBs. Assim o modelo de Igreja da América Latina integra a Igreja na base; criando esta localidade, vai integrando a experiência cristã que está no povo, o qual se faz povo de Deus tomando parte ativa neste processo.

Medellín sempre fala de “pobreza desumana”, a qual cria um problema cristão. Nesta dimensão retorna o tema do catolicismo popular, procurando uma síntese com aqueles que não querem este catolicismo. Procura a síntese, revalorizando a fé popular, o que torna coerente a sua opção e a qual significa uma opção pela cultura popular.

### As insuficiências — imperfeições de Medellín

Foi por demais centrado, na América Latina, esquecendo uma problemática universal bem mais ampla. Tem um certo otimismo diante das possibilidades de libertação sócio-política. A revolução era coisa de poucos anos: com certa mudança de ideologia, poder-se-ia mudar a sociedade. Por isso, no pós-Medellín, em sua primeira época, privilegiou-se demasiadamente o político. Aos poucos, no entanto, percebeu-se que a libertação é algo bastante sério.

A dimensão cultural da evangeli-

zação é muito grande. Está mais voltada ao social que ao cultural. Hoje percebe-se que o fator cultural é inseparável do social, do político, etc.

## 2) ENTRE MEDELLÍN E PUEBLA

Foi a época mais criativa e conflitiva dentro da Igreja latino-americana. Puebla tentou fazer uma síntese desta conflitividade e criatividade de Medellín.

Houve gente, no pós-Medellín, que se preocupou mais com um ou outro aspecto (libertação, CEBs, religiosidade popular). É preciso, contudo, fazer uma síntese, pois estes aspectos só funcionam em síntese.

Os maiores conflitos giraram em torno da teologia da libertação; outro fator conflitivo, por parte de alguns setores da Igreja, foi no tocante à identidade cristã. Finalmente, a questão conflitiva entre inserção na realidade e identidade cristã: ambas, áreas complementares.

## 3) PUEBLA

É o esforço, de um lado, em confirmar Medellín e, por outro, em tentar fazer uma nova síntese dos conflitos criados no pós-Medellín.

Puebla, em sua orientação, está influenciada pela *Evangelii Nuntianti*. Assim como Medellín foi influenciada pela *Populorum Progressio*, que foi escrita para preencher as lacunas do Concílio. É o primeiro documento social para a Igreja terço-mundista. Influi decisivamente na opção pela evangelização dos pobres e na concepção da idéia de libertação (idéia de libertação no sentido de dignidade e crescimento — ser mais).

Como a EN, trouxe várias sínteses, fornecendo as bases para a tentativa de síntese da caminhada nos últimos anos.

### Características de Puebla

Assume muitos temas da teologia da libertação (sem dizê-lo), ao mesmo tempo em que faz críticas a algumas orientações. Neste sentido o documento emitido pela Sagrada Congregação, em 1984, não diz nada de novo: traz concentrados diversos pontos de Puebla em uma única elaboração.

Na concepção da opção preferencial pelos pobres (em Medellín =

evangelização libertadora dos pobres), insiste na área dos direitos humanos dos pobres (dada a situação política da América Latina) e da dignidade humana.

Insiste nas CEBs, fazendo algumas sínteses (por trás está o conflito de identidade cristã). Havia o medo de que alguns cristãos estivessem desviando o seu engajamento para ideologias. Muitos achavam que em alguns lugares as CEBs não eram experiências de fé, mas expressão política meramente.

Após as conclusões de Puebla, muitos criticaram, dizendo que não se salientou muito o aspecto social: fixou-se mais no aspecto pastoral.

Seguindo a EN, Puebla introduz o tema da cultura, tentando fazer uma síntese entre cultura e libertação dos povos (objeto ainda de discussão). É impossível organizar a cultura sem organizar a justiça social.

Elemento aprofundado — mas não bem aproveitado — é o tema referente à comunhão e participação. A unidade da Igreja tem um valor evangelizador em si mesmo. Sempre houve insistência na comunhão na Igreja (já desde São Paulo). Puebla recolhe este princípio teológico-pastoral. A Igreja é comunidade que evangeliza (esta preocupação não é somente católica. O movimento missionário protestante chegou à conclusão de que a separação em Igrejas é anti-evangelizador. Daí o surgimento do movimento ecumênico).

## 4) PÓS-PUEBLA

É difícil analisar, mas várias coisas devem acontecer. Precisamos de uma síntese (A Igreja latino-americana não a fez desde o Concílio). Ela é necessária após uma caminhada de criatividade.

Precisamos ultrapassar uma certa busca crescente de novidades, pois não representa renovação; somente modismo. Para que permaneça, deve efetuar-se uma síntese urgente.

A síntese realizar-se-á a partir da espiritualidade que brota de nossas

conquistas. Depois de Puebla, os teólogos da libertação mais importantes começaram a insistir em uma espiritualidade. É compreensível, pois, após uma renovação, busca-se uma mística, com o fim de tornar a renovação estável. Caso contrário, corre-se o risco de cair.

Houve uma valorização da pastoral popular (educação de fé, visão libertadora do mundo dos pobres, etc.). Nesta área está sendo feita a síntese, e até já podemos falar de sua existência.

Outro fator contemporâneo é a irrupção dos movimentos leigos, já anteriores a Medellín. Após Medellín há uma queda da Ação Católica, florescendo os movimentos leigos.

Alguns teólogos e pastores talvez não levem a sério, porém é necessário entrosar os movimentos leigos na Igreja; eles representam e criam a espinha dorsal do engajamento leigo.

Em poucos anos a Igreja formou as CEBs e os movimentos leigos, os quais, muitas vezes, são distintos e distantes (visões teológicas diferentes, com tendência a conflitos, se descuidamos).

CEB é a Igreja da base, com uma experiência fundamental de Igreja. Os movimentos leigos, por sua vez, com sua orientação e sua mística, fazem a realidade latino-americana muito concreta.

Existe uma necessidade muito grande de entrosamento, pois os movimentos leigos substituem praticamente tudo o que é organizado na Igreja (menos as CEBs). Esta realidade acontece na prática do dia-a-dia, não nos documentos.

As CEBs são a única realidade compatível com os outros movimentos leigos. Muitos movimentos assumem todo o itinerário; isto tanto pode ser bom como mau, porque cria um catolicismo parcial. Hoje é preciso abrir-se à dimensão eclesial, evitando o perigo da auto-suficiência.

Os movimentos têm uma forte espiritualidade. Se gostamos ou não, aqui não é o problema; no entanto,

não podemos esquecer que a chave de seus sucessos é a espiritualidade. A espiritualidade e a mística são essenciais na Igreja; do contrário, fará sucesso qualquer grupo que apresente uma experiência forte.

Esses movimentos têm uma teologia muito simples, sem muitas discussões, e são de atitudes simples.

Outra característica que fortifica os movimentos são as multinacionais. Elas contêm diretrizes centralizadoras, que dificultam o assumir a localidade da Igreja. São movimentos muito hierárquicos: aceitos, apesar das muitas insuficiências e parcialidades. Por outro lado, são muito afins com o catolicismo popular (correspondente à classe média). Não adianta ignorarmos estes movimentos. Faz-se mister entrosá-los e orientá-los.

Na América Latina, o fato pastoral mais importante, depois de Puebla, tem sido o surgimento e proliferação das seitas. Exemplificando: no Caribe, o problema pastoral n.º 1 é o da identidade cristã diante das seitas. É um problema não só católico, mas também protestante, pois há um esvaziamento das suas Igrejas tradicionais.

Sua origem é norte-americana, suas primeiras vítimas. Aqui não é um problema político ou de exportação: é um problema essencialmente religioso, que corresponde aos sinais dos tempos. Isto reflete o problema da insegurança mundial (depois usado ideologicamente).

As seitas são um problema mundial, e a única área não atingida é a Europa.

Todas são muito fundamentalistas. A Bíblia é um livro comum; por este ponto criam uma séria confusão entre os protestantes e católicos (exgeticamente).

Todas elas são adventistas, isto é, anunciam que o fim do mundo é iminente; e não adianta preocupar-se em mudar as coisas. Possuem uma obsessão proselitista: deve-se multiplicar os esforços para evangelizar o mundo todo (daí a sua extrema agressividade).

A salvação se dá apenas neste grupo (é sentida na assembleia). Portanto, a salvação é sentimento — segurança de salvação — e deve ser transmitida, mesmo de forma fanática.

São problemas reais da América Latina, que não estão nos conteúdos de Medellín e Puebla. O nosso continente é muito variável, e devemos levar em conta esta mutabilidade. Devemos estar atentos às mudanças reais de nossa nação, e não ficarmos simplesmente com stogans.

Por fim, todas as ideologias dos últimos 250 anos estão em crise. Essas ideologias tradicionais não criam uma dimensão libertadora. Existe hoje uma interdependência muito forte entre os países.

CONCLUINDO:

1) O problema teológico-pastoral na América Latina é muito complexo.

2) O tempo transcorrido entre a tomada de consciência e a elaboração teológica é muito breve. Pede-se que se evite o triunfalismo de uma teologia já feita (estamos em um período de elaboração). (Continua) •

*(Segundo Galilea, 57 anos, é sacerdote diocesano em Santiago do Chile; professor de teologia e integrante docente do Instituto de Pastoral do Conselho Episcopal Latino-Americano — CELAM).*

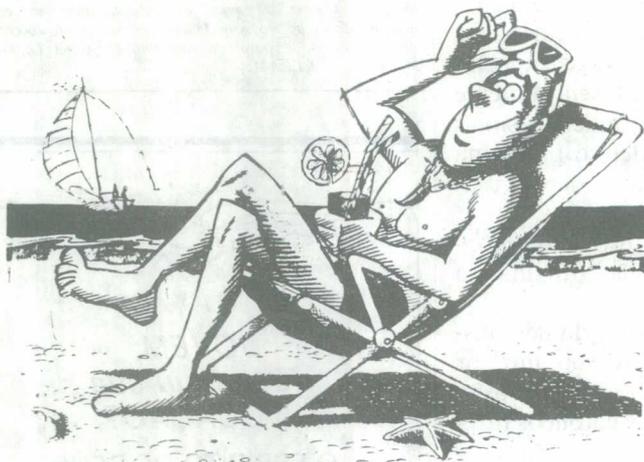


**JOVEM,  
já definiu sua  
VOCAÇÃO?**

**O ESPÍRITO DE DEUS  
chama e envia a libertar  
os povos oprimidos  
e marginalizados.  
EVANGELIZAR e promover  
a PESSOA HUMANA é  
a Missão das Irmãs  
Missionárias do Espírito Santo.  
Você gostaria de doar  
sua vida como missionária?**

**Escreva para:  
R. Mons. Manuel Gomes, 578  
CEP 02977 - (Vila Zatt)  
São Paulo, SP**

# O educador em férias



Podemos desejar a liberdade para o descanso e não acabar de romper as amarras interiores que, na verdade, são as que mais nos escravizam. Almejar podemos as férias veraneiras para mudar de ocupação e nos “divertirmos” desatentos ao que mais necessitamos. Nós, inteiramente aos outros dedicados, temos o dever de restaurar o nosso íntimo para poder devolvê-lo engrandecido. Proibidos estamos de atrair os nossos alunos pois esperam encontrar-nos coerentes na vida.

É a hora do sossêgo e da paz.  
É a hora de um silêncio e outra escuta.  
É-nos conveniente o descanso.  
Subir mais alto e, guiados  
pelo único Mestre,  
discernir as vozes discordantes,  
desfazer os equivocados desejos  
e retificar aquelas atitudes  
que puderam empanar e entorpecer  
nossa ação educativa.  
Porque nunca esteve bem pactuar com a rotina  
e a fadiga foi sempre traiçoeira.  
Devemos redimir a serenidade perdida,  
recolher de novo a voz verdadeira  
do nosso profundo ser  
e abrir o coração para que todos e tudo  
tenham o seu lugar no amor e na esperança.  
Quem a si mesmo se encontra, supera o tédio,  
suaviza asperezas e contrastes,  
soluciona conflitos e frustrações,  
elimina mecanismos de defesa  
e, acima de tudo, injeta energias novas  
na fidelidade à sua própria vocação  
e missão na Igreja.  
Desfrutar um sadio *relax* não é fuga,  
nem é abdicar os essenciais compromissos.  
E sem dúvida, o legítimo fruir  
de uma presença de graça  
que nos convida a celebrar e festejar  
tudo aquilo que não passa e  
intimamente nos recreia.  
Nossas férias são o tempo propício  
para absorver o silêncio que elabora a palavra.  
Para buscar a solidão que aproxima o distante.  
Para compartilhar a amizade que faz crescer.  
Para melhor orar e reconciliar a vida  
com Aquele que sabemos, dirige os destinos  
da história.  
Tornar a começar com ilusão só é possível  
para quem purificou o seu olhar  
e rejuvenesceu o coração  
restituindo-lhe a capacidade de surpresa e acolhida.  
Após as férias, não seremos os mesmos.  
Talvez nos falte apenas  
parar  
e adorar o mistério da Vida.

*Aquilino Bocos Merino, cmf*  
*(Versão do espanhol para o português*  
*de Elias Leite, cmf).*



## Foi Deus que planejou você - aceite-se

Maria do Carmo Fontenelle

**N**ão vale a pena fazer constantes regimes, sem resultado, no caso de gordura. Faça uma consulta com um médico de confiança e siga um regime razoável. Por outro lado, as gordinhas também podem ser bonitas naturalmente desde que o seu peso excessivo não prejudique a saúde.

Aceitando-se como é, você ficará livre de uma porção de coisas que tomam tempo. Seria bom pararmos de criticar a nós mesmas e não nos tratar como inimigas.

Podemos ser as melhores amigas de nós mesmas, perdendo fraquezas e gostando um pouco mais de nós mesmas. Muitas vezes, nós não valorizamos bastante o que fazemos, achando que são pequeninas coisas, mas são exatamente essas pequeninas coisas que desenvolvem nas crianças o amor pelos semelhantes e a dignidade dos homens de amanhã. Desse futuro que começou com o ano novo de 1986.

Nós precisamos de indivíduos dirigidos por Deus para construir a Nova República. Deus quer que sejamos felizes. Fique atento. Algumas vezes por dia, pare e pergunte: "Em que estou pensando agora? Qual a minha companhia mental nesse momento?"

Depois de examinar, corrija seus pensamentos. Vença sua cidadela.

Observe-se muitas vezes ao dia. O homem comum pensa em Deus como um ser muito distante. Considera o Céu apenas um lugar para o qual ele irá depois de morto.

Ouvi uma história verdadeira da vida de um homem que era alcoólatra e também assassino. Tinha muita vontade



de se corrigir e lutava para isso até que começou a modificar os seus pensamentos meditando sobre Deus e o seu amor, uma grande transformação interna se processou nele. Uma luz nova passou a brilhar em seus olhos, foi dominado por um Poder Divino e elevado a um plano mental superior, com muita paz e tranquilidade. Depois dessa grande transformação ele ajuda os outros a levarem uma vida gloriosa.

Se você disser "eu detesto" — ou "tenho ressentimento" estará se identificando com emoções negativas, destruidoras e simbolicamente estará comendo uma comida de mau gosto, que a envenenará mental e fisicamente.

Você pode recusar-se às suas emoções negativas. Evite-as como evita as ruelas escuras. Fuja das más companhias da sua mente. Não permita que

emoções negativas o toquem. Tão pouco toque nelas.

Comece a compreender que o problema está dentro de você. Aí você deixará de por a culpa nos outros. O outro, nem ninguém mais poderá magoar nem prejudicar. Só você poderá fazer isso.

Você deve escolher idéias e pensamentos que curem, aliviem, abençoem, inspirem e elevem a sua mente. Assim estará comendo o pão do céu que é a paz, a felicidade e a liberdade.

O seu modo de pensar habitualmente, determina o seu destino. O homem comum não compreende que o renascimento é um processo mental e espiritual, uma espiritualização de toda a sua mentalidade.

Muitas pessoas não estão aproveitando nem a décima parte da sua capacidade e talento. Sei de uma atriz que não conseguia contratos. Começou a imaginar várias vezes por dia que estava comovendo o público com o espírito de Deus que dela jorrava. Começou a pensar que Deus pensava e representava por seu intermédio. Estava focalizada no seu ideal. Continuando a meditar desse modo ela afinal tocou na realidade do seu estado de espírito. A verdadeira artista saía da consciência. Livrou-se do antigo estado de inferioridade.

**VALORIZE-SE SEMPRE** — Há quem gosta de estar sempre se desvalorizando. Se fizer uma geléia para presentear, por exemplo, já entra pedindo desculpas porque ficou mole, ou ácida, de gosto desagradável, enfim se desvalorizando.

Você pode ser aquela heróica mulher, que trabalha duro no escritório, sofre as dificuldades naturais com a educação dos filhos, ou quando não trabalha fóra, cuida da casa o tempo integral, também tem frustrações de "não trabalhar". Na verdade é que todo o trabalho e responsabilidade de Dona de Casa, não entra na conta, quanto à valorização da pessoa "mulher".



### Salada de talharini

3 cubinhos (ou 2) de caldo de galinha knorr  
1 1/2 litro de água fervente  
1 pacote de talharini  
1 lata de atum em conserva  
1/2 xícara de picles, (ou legumes cozidos) como cenoura, pepino, chuchu, etc.  
150 gr de queijo tipo prato, picado  
1 1/2 xícara de maionese Hellmann's  
1 colher de salsinha picada.

Dissolva os cubinhos de caldo na água fervente. Cozinhe o talharini neste caldo, durante 10 minutos ou até ficar macio. Escorra o líquido. Deixe o talharini esfriar. Depois, junte os ingredientes restantes. Mexa bem. Leve à geladeira por 10 minutos. Sirva como entrada.

### Rocambole de carne moída com passas\*

1 k de carne moída  
1 ovo  
1/4 de xícara de cebola picada  
Sal e pimenta ao paladar  
1 colher de molho inglês  
4 fatias de toucinho defumado, cortadas ao meio

#### RECHEIO:

4 xícaras de cubinhos de pão  
1/4 de xícara de passas sem sementes  
1/4 de xícara de cebolinha verde picada  
2 colheres de manteiga ou margarina  
1/2 xícara de água fervente  
Sal e pimenta ao paladar.

## RECEITAS NUTRITIVAS, FÁCEIS, E DE SABOR AGRADÁVEL

Misture a carne moída com o ovo, a cebola e os temperos. Abra a carne sobre um pedaço de papel de alumínio até obter um retângulo de 40x25 cm. O papel deve ser um pouco maior para facilitar o trabalho. Misture todos os ingredientes do recheio, menos a água, que será despejada por cima. Espalhe o recheio sobre a carne, deixando livre uma borda de 2 cm, enrole como se fosse rocambole, levantando o papel pela parte mais comprida. Coloque-o, com a borda para baixo, numa assadeira untada com óleo. Cubra com as fatias de toucinho defumado.

Asse em forno moderado pre-aquecido (160°) por 1 hora ou até que o toucinho fique frito. (8 pessoas).

*Receita de uma coetânea enviada pela amiga Ana Cândida de Queiroz Mello, que agradecemos.*

### Bolo crocante de laranja

5 gemas  
8 colheres de suco de laranja  
1 1/2 xícara de açúcar  
2 xícaras de Maizena  
1 colher de fermento em pó  
5 claras em neve  
GLACÊ: 2 xícaras de açúcar de confeiteiro (glaçúcar)  
Amêndoas em lâminas, à vontade.

Bata bem as gemas com o suco de laranja. Junte o

açúcar e continue a bater até obter um creme esbranquiçado. Acrescente delicadamente a maizena, já misturada com o fermento e as claras. Leve ao forno médio, numa assadeira grande, untada e enfarinhada. Deixe por 25 minutos.

**CROCANTE:** Ferva o karo com o vinagre, até o ponto de bala dura. Misture a amêndoa picada e mexa bem. Despeje sobre mármore untado e espere esfriar. Quebre em pedacinhos com o rolo de massa. Reserve. Misture o açúcar de confeiteiro com 4 colheres de água quente, misturando bem até ficar bem ligado. Espalhe sobre o bolo frio. Por cima o crocante e depois as lâminas de amêndoas. Dá 24 docinhos.

### Pudim de uva com sagu

1 quilo de uvas  
3/4 de xícara de sagu (12 colheres)  
1 1/2 xícara de açúcar  
1/2 litro de água.

Desbulhe e lave muito bem as uvas. Ponha a ferver em água que dê apenas para cobri-las. Deixe ferver, tire do fogo e passe por uma peneira.

Junte o açúcar e o sagu, e volte ao fogo. Deixe ferver até engrossar bem, mexendo sem parar. Retire do fogo e coloque em uma tigela mo-

lhada, ou em tigelinhas individuais.

Sirva gelado, com creme de leite ou sorvete.

**NOTA:** Poderá usar suco de uva ou vinho, mas só quando for de boa qualidade.

### Sorvete rapidíssimo de baunilha

1 lata de leite condensado  
1 lata de creme de leite  
1 colherinha de baunilha.

Bata tudo no liquidificador (ou batedeira) e leve ao congelador na forma de sorvete.

**SORVETE DE CAFÉ:** Substitua a baunilha por café solúvel.

**SORVETE DE CHOCOLATE:** Substitua a baunilha por chocolate em pó instantâneo.

### Xarope de maçã

Cascas, centros e sementes de 2 maçãs  
1 xícara de açúcar  
1 xícara de água  
1 ou 2 colheres de suco de limão.

Aproveite as cascas de maçãs para uma bebida deliciosa e nutritiva. Bata no liquidificador, as cascas bem lavadas com o centro, as sementes e o limão. Junte uma calda quente feita 1 xícara de água para 1 xícara de açúcar e bata mais um pouco. Coe e guarde em vidros na geladeira. Sirva suco de maçã diluindo o xarope com água gelada.



## Se liga, Brasil!

Donald Lazo

*Está na hora de abriremos os olhos e admitirmos que o alcoolismo permeia nossa sociedade minando cada vez mais a vida física, emocional e espiritual da família brasileira.*

**T**odos sabemos que americano bebe demais. A gente vê na televisão. Quase não existe cena nas novelas americanas, como *Dallas*, em que não se encontre alguém com copo na mão. A gente também lê que os artistas e cantores americanos bebem e tomam drogas o tempo todo. Depois, a gente lê que, nos Estados Unidos, considera-se que 10% da folha de pagamento de toda empresa é alcoólatra, e que as últimas estimativas indicam que o alcoolismo está custando à indústria norte-americana (em acidentes de trabalho, horas perdidas, desperdício de material, baixa produtividade, etc.) nada menos que 47 bilhões de dólares por ano. Basta ligar a televisão por lá — numa dessas viagens a Orlando para visitar a Disney World — e, não passou uma hora, aparece um reclame sobre o alcoolismo. Sim, senhor, esses americanos bebem pra chuchú. Graças a Deus não temos esse problema no Brasil.

Eu acho que o problema é *pior* no Brasil. Só que aqui quase ninguém entende o que é o alcoolismo. E o resto esconde. Não me surpreenderia nada se descobrisse que existem 12 milhões de alcoólatras neste país.

A negação é um fenômeno que acompanha todo caso de alcoolismo. O alcoólatra nega que é alcoólatra. Diz que bebe porque gosta, e que pára a hora que quiser. Só que nunca quer. Chega em casa bêbado quatro vezes por semana e admite que “às vezes” toma “um pouquinho a mais”. E quando exagera, é sempre culpa dos outros. Tudo isso é negação.

Como se não bastasse, a família do alcoólatra também nega. Esconde e encobre os vexames do pai (ou da mãe) alcoólatra. Os membros da fa-

mília não tocam no assunto. É mais fácil fazer de conta que não existe. É como se houvesse um entendimento entre eles: não devemos falar do que está acontecendo nesta casa, nem entre nós mesmos.

Mas, a negação não funciona. O problema existe e cresce. Querem ouvir umas estatísticas alarmantes? Existe um caso de alcoolismo em cada *três* famílias. De cada *quatro* estudantes na escola, um vai mal porque está sendo prejudicado pela convivência com um alcoólatra em casa. Mas também não se ensina qualquer coisa sobre alcoolismo nas escolas, porque elas não querem dar a entender que *seus* alunos possam ter problemas de alcoolismo em suas famílias. É preferível não tocar no assunto — não educar os futuros alcoólatras do país, embora talvez as estatísticas mais alarmantes sejam estas: 58% de todos os alcoólatras têm um pai ou uma mãe alcoólatra e outros 30% *casam* com alcoólatras. Os restantes 12% passam pela vida com muitos problemas que provavelmente nunca resolverão sem ajuda adequada. E essa ajuda não existe no Brasil porque também não se ensina alcoolismo nas escolas de medicina do país.

O mês passado minha esposa e eu fomos convidados a fazer uma conferência sobre alcoolismo. Para essa conferência foram enviados convites a 3.000 famílias. Deve-se entender que, das famílias que receberam o convite, *mil* tinham um caso de alcoolismo. E não esqueçam que o alcoolismo é progressivo e 100% fatal para os que não param de beber. Mil dessas famílias, aglomerando talvez 5.000 pessoas, estavam vivendo com um alcoólatra em casa e sofrendo todas as angústias que essa

doença gera. Podia se supor que essas pessoas estariam desesperadamente buscando uma solução para seu problema em todo quanto é lugar. Sabem quantas pessoas compareceram à conferência? Trinta e oito.

Também, o mês passado, o Management Center do Brasil aproveitou a vinda dos Estados Unidos de um grande perito no assunto para oferecer um curso sobre alcoolismo na empresa. Ora, presume-se que o Brasil não foge da regra: aqui, também, um em cada dez funcionários deve ser alcoólatra (embora as assistentes sociais com quem eu falo insistem que o número de funcionários alcoólatras é bem maior). Em todo caso, o alcoolismo é de longe o maior problema de pessoal das empresas brasileiras. Porisso, para esse curso foram enviados convites para mais de 1.000 empresas, congregando acima de 1 milhão de funcionários. Sabem quantas empresas enviaram alguém ao curso? Oito.

Em outras palavras, não são somente o alcoólatra e os membros de sua família que negam a existência de um grave problema de alcoolismo no Brasil. As escolas, as empresas, e sim, também o governo, querem fazer de conta que não existe. Mas, está na hora de abriremos os olhos. Porque se não admitirmos que o alcoolismo permeia nossa sociedade, a doença continuará a se alastrar, minando, cada vez mais, a vida física, emocional e espiritual da família brasileira. Se liga, Brasil!



**CHÁCARA REINDAL**  
Especializada em  
alcoolismo

*Sua melhor chance de se recuperar do alcoolismo e iniciar uma vida nova, produtiva e feliz.*

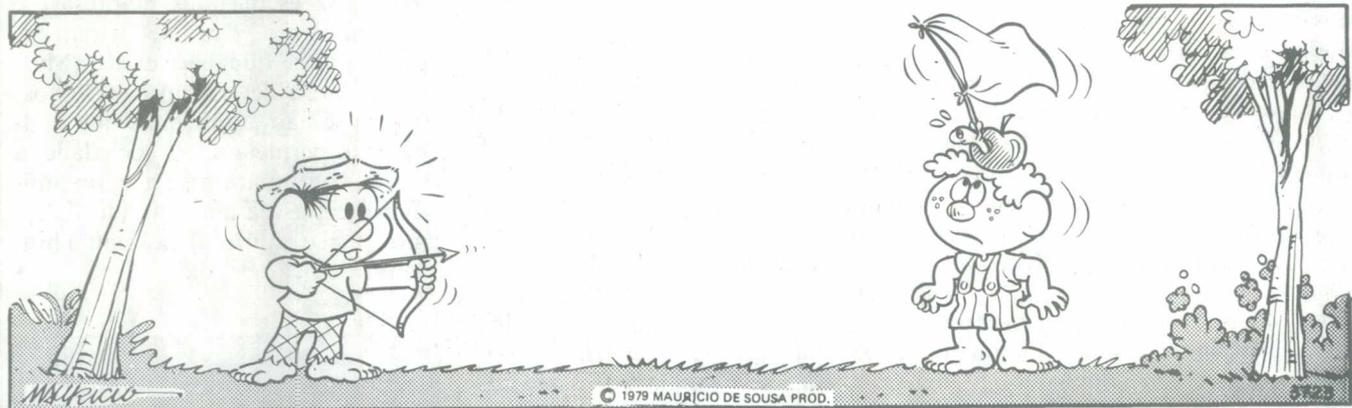
Cx. Postal 20.896  
01498 São Paulo, SP  
(Fone: (011) 520-9514)

**3 minutos de humor**



**PAPAI, O QUE QUER DIZER  
"AZUL COMO O MAR?"**

**CEBOLINHA - (MAURÍCIO)**



**O PATO - (CIÇA)**





# A palavra de Deus na liturgia eucarística

## 3º DOMINGO DA QUARESMA — 2/3/86 DEUS SEMPRE DA MAIS UMA OPORTUNIDADE AO HOMEM



**1ª LEITURA:** *Ex 3,1-8a.13:15.* Este é um dos textos mais importantes do AT. Dá início ao processo de libertação de Israel do cativeiro do Egito. Moisés recebe uma missão de Deus, prontamente aceita, mas pergunta o nome do Deus que fala com ele. Como anunciá-lo ao povo sem saber o seu nome?

Para o oriental o nome é fundamental na vida, para alguém acreditar em outro. Temos então o primeiro credo israelita. Deus revela seu nome: EU SOU AQUELE QUE SOU — quem sempre existiu e existirá. O Deus dos patriarcas, não alguém alheio à vida humana, e à sua história. O Deus verdadeiro que caminha com o homem.

**2ª LEITURA:** *1Cor 10,1-6.10-12.* Paulo, através deste texto procura mostrar aos fortes, os perigos da presunção e do orgulho (v. 12). Relembrando alguns textos do Êxodo, e aplicando-os sobretudo ao batismo e à Eucarista, coloca o exemplo destes israelitas para que a comunidade de Corinto não os siga. Assim como no AT, muitos morreram sem ver a terra prometida por causa da desconfiança, orgulho e insensatez, acontecerá o mesmo nesta comunidade se não viverem na humildade e prudência e acima de tudo em contínua conversão.

**EVANGELHO:** *Lc 13,1-9.* Nestes dois fatos apresentados, 1º — Jesus convida a vermos nos sinais dos tempos um motivo à conversão, sempre as catástrofes conduzem à conversão. 2º — Deus nunca perde a paciência conosco, como o viticultor, sempre oferece mais uma oportunidade para o homem se emendar.

**COMENTÁRIO:** O homem sempre está virando as costas para Deus, nunca produz os frutos necessários, dentro da possibilidade e os talentos dados por Deus. Deus, porém, fez um pacto com ele e jamais romperá, apesar das infidelidades humanas. Por isto, Deus sempre proporcionará ao homem mais uma chance para que volte ao seu convívio. Deus nunca cortará a figueira.

Estamos na Campanha da Fraternidade que reflete este ano sobre a terra. Deus deu ao povo uma terra fértil e próspera (Ex. 3,8) para todos. A Palavra de Deus está aí para atestar que a terra é de todos, cada um tem direito à sua parte com justiça e dignidade.

(Luiz C. Botteon, cmf)

## 4º DOMINGO DA QUARESMA — 9/3/86 DEUS RECONCILIA O MUNDO ATRAVÉS DE SEU FILHO



**1ª LEITURA:** *Js 5,9a.10-12.* A libertação de Israel está completa, chegam à terra prometida a Abraão, Isaac, Jacó e Moisés; nenhum destes conseguiram vê-la e habitá-la, uma prova de que a libertação é um processo longo e às vezes penoso, mas um dia se realiza. Para celebrar este acontecimento

o povo se reúne e celebra a Páscoa. Como exemplo, Jesus, depois de percorrer o caminho da libertação, selado pela sua morte, celebra a Páscoa eterna.

**2ª LEITURA:** *2Cor 5,17-21.* Deus reconciliou o homem consigo, através de seu Filho que se fez pecado por nós (21), para que nos tornássemos justiça de Deus. Mas uma reconciliação que se renova cada dia através de seus embaixadores aqui na terra que a cada momento fazem do homem uma criatura nova para a graça e a misericórdia.

**EVANGELHO:** *Lc 15,1-3.11-32.* Este é o centro do evangelho. “Nele vemos que o amor do Pai é o fundamento da atitude de Jesus frente aos homens” (Vd. Pastoral, mar/abr/85). Jesus é o filho do homem que veio buscar e salvar o que estava perdido (Lc 19,10). Deus não quer a condenação do homem, mas a sua salvação. É lendo este cap. de Lc que a comunidade cristã encontrará os meios e atitudes frente aos perdidos da mesma.

**COMENTÁRIO:** A liturgia quaresmal possui uma pedagogia excelente, conduz o homem, cada dia para uma descoberta cada vez mais profunda da misericórdia que Deus lhe proporciona. Ele, como diz S. Paulo, procura dar leite à criancinha e alimento sólido ao adulto. Nos domingos anteriores foi-nos conduzindo através das tentações de Jesus, e de sua transfiguração, mostrando-se benevolente conosco e com infinita misericórdia.

Esta parábola está dividida em duas partes:

1ª: Filho mais novo, autosuficiente, propõem-se vencer na vida sem Deus, nota que isto não é possível e pede novamente a misericórdia do Pai, que o recebe com grande festa, esquecendo o passado.

2ª: Filho mais velho, a parte mais importante, o justo, trabalhador, que nunca possuiu tantas regalias como o transviado, vem a revolta contra o Pai — são aqueles que considerando-se perfeitos na comunidade, não possuem a capacidade de acolher o erro dos outros e ajudá-los a voltar à misericórdia de Deus.

(Luiz C. Botteon, cmf)

## DEUS TRANSFORMA A HISTÓRIA DA NOSSA VIDA



**1ª LEITURA:** *Is 43,16-21.* O trecho é uma parte do poema de *Is 43,14-28*, cujo tema fundamental é a relação histórica de Deus com Israel. Na primeira parte — oráculo anunciando a libertação do exílio (v. 14-21). Na 2ª — o debate com o povo ingrato e infiel — chamado à conversão e ao per-

dão (v. 22-28) (Cf. V. Past., mar/abr/83). Israel está no exílio, Deus promete a libertação. Algo que ultrapassará toda a história humana, o povo é convidado à preparação, não se recordando do passado — êxodo do Egito, mas agora acontecerá um novo êxodo — um caminhar pelo deserto até o seu país. Tudo deverá ser de reconhecimento e agradecimento do povo pelas maravilhas que Deus opera nele.

**2ª LEITURA:** *Fl 3,8-14.* Paulo apresenta seu testemunho de vida, que como ele, todos que entraram no Projeto de Deus — a novidade cristã, devem viver e buscar uma perfeita participação no mistério de Cristo. Demonstra que este conhecimento de Cristo não se adquire apenas intelectualmente, mas acima de tudo através de uma vivência contínua da vida cristã e da prática diária do evangelho com a própria vida. Dentro de uma integração: prática-espiritualidade.

**EVANGELHO:** *Jo 8,1-11.* Os escribas e fariseus, na intenção de pegar Jesus em flagrante sobre sua pregação, apresentam-lhe uma mulher apanhada em adultério, que segundo a Lei estava condenada à morte. Na expectativa de poderem desmascarar Jesus no Templo, frente à multidão, seus interlocutores lhe perguntaram: “Que dizes tu a isso?” Jesus disse-lhes: Quem de vós estiver sem pecado atire a primeira pedra. A moral da história — ninguém teve coragem de atirar a primeira pedra. Ele que podia, não o fez porque é a MISERICÓRDIA.

**COMENTÁRIO:** O homem é um ser a se realizar, cada homem traz dentro de si um projeto de transformação de vida, isto se dará cada dia, na medida que a pessoa souber transformar-se para uma libertação de si mesma e de tudo que traz o pecado. Esta libertação deve seguir o seguinte projeto: percebermos nossas limitações e sabermos de nossas potencialidades. A realização humana está na autoaceitação, através da percepção dos limites e no esforço para aperfeiçoar nossas potencialidades. A salvação não pode ser entendida como algo além mundo, após a morte. Ela se dá aqui e agora. O Reino de Deus começa sua realização na história humana; terá a plenitude junto de Deus. Do contrário se o homem viver numa esfera “espiritual”, acreditando que a salvação se dará numa felicidade futura, enganar-se-á a si próprio. Como Paulo devemos dizer: “Não pretendo dizer que já alcancei e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Cristo” (*Fl 3,12*). Persigo o alvo (v. 14).

Ser cristão é amar sem pensar em retorno. É amar sem querer saber o porquê. É amar, compreendendo e assim ajudando na transformação das pessoas.

(Luiz C. Botteon, cmf).

## O SENHOR DEUS VEM EM NOSSO AUXÍLIO



**1ª LEITURA:** *Is 50,4-7.* Descreve a vocação profética do Servo sofredor, diante dos sofrimentos, aceita-os com paciência e resignação, confiante de que não será abandonado por Deus. Suporta tudo porque “Deus vem em seu auxílio” (7). Seu sofrimento não será inútil, mas força e cora-

gem para a caminhada do homem.

**2ª LEITURA:** *Fl 2,6-11.* Sendo Cristo de condição divina não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aceitou todos os ultrajes possíveis a um homem. Ele tornou-se o mais humilhado dos homens, mas como a 1ª leitura relata, tudo isto não foi em vão, o sofrer de Cristo, teve a recompensa de Deus — a ressurreição — a mesma reservada ao homem que sabe durante sua vida aceitar o sofrimento e fazer dele um momento de graça para sua vida.

**EVANGELHO:** *Lc 22,14-23,56.* A narrativa da Paixão é uma das partes mais antigas do Evangelho que foram escritas. Lucas escreve para os cristãos provados pelas perseguições, mostrando Jesus como mártir-testemunha, o ideal perfeito para o cristão que sofre, e que vence.

**COMENTÁRIO:** Apresentarei uma breve história da origem deste domingo na liturgia: O Domingo que inicia a semana da Páscoa, chamada a grande semana, se celebra em Jerusalém, no fim do século IV, a entrada triunfal de Jesus na Cidade Santa, refazendo o percurso seguido pelo Senhor e seus discípulos. O povo se reunia pelas três horas da tarde juntamente com o bispo no Monte das Oliveiras. Pelas 5 horas lia-se a narrativa evangélica e descia-se da colina para entrar na cidade. De Jerusalém a procissão se espalhou por todo o Oriente, onde o domingo de abertura da grande semana torna-se o domingo de ramos. (Cf. Apos. Liturgia, St. Theologium, 85).

Hoje iniciamos a semana santa, tão marcada na vida do povo brasileiro, às vezes mais que a Páscoa. É interessante notar que ainda apreciamos mais as cenas trágicas, que nos emocionam com seus sofrimentos, àquelas que trazem alegria, a certeza da vida. É um ponto a ser refletido, porque o trágico, a morte nos atrai mais nesta semana que a alegria e a vida nova que realmente é o fundamento e o fim da mesma?

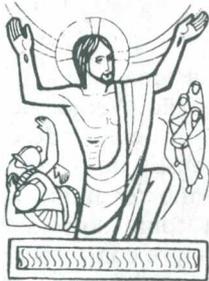
A morte não traz comprometimento, é certeza absoluta que não seremos mais incomodados por tal pessoa, ao passo que a vida — especialmente a rejuvenescida com a ressurreição é comprometimento com uma mudança de atitudes, de modos de agir. Talvez resida aqui a causa de que em muitos lugares a sexta-feira santa e este domingo são mais concorridos que a vigília pascal e o domingo de Páscoa.

É importante refletirmos, será que temos a coragem de celebrar a páscoa — passagem — ou ainda achamos melhor ficarmos na escravidão do Egito com suas cebolas e panelas de carne, mas na opressão. Do que passarmos para a libertação — que à primeira vista pode parecer miséria, mas que é livre, e portanto, temos a possibilidade de vida nova na paz e com o necessário para a subsistência?

(Luiz C. Botteon, cmf)

DOMINGO DA PÁSCOA — 30/3/86

## ESTE É O DIA QUE O SENHOR FEZ, EXULTEMOS E ALEGREMOS-NOS NELE



**1ª LEITURA:** *At 10,34a.37-43.* É o terceiro discurso de Pedro, agora dirigido aos pagãos. Lc agrupa elementos importantes para compreendermos o discurso — resumo do evangelho dos apóstolos — que testemunham o ministério de Jesus, experimentaram a comunhão com o Ressuscitado, e dele receberam uma missão: anunciar e testemunhar o que Jesus foi, é e o efeito da fé NELE.

**2ª LEITURA:** *Col 3,1-4.* Pelo Batismo o cristão ressuscitou com Cristo para uma vida nova, assumindo esta vida deverá cada dia viver segundo suas exigências próprias. “A vida cristã já é participação na vida de Deus, apesar de sua realidade ainda não estar manifestada em plenitude, mas nos acontecimentos diários devemos ver a presença de Deus e ao mesmo tempo, darmos através das ações, testemunho concreto desta presença do Senhor na comunidade cristã.

**EVANGELHO:** *Jo 20,1-9.* Na missa da manhã, lê-se a narrativa da descoberta do sepulcro vazio por Pedro e João. Esta leitura se insere harmoniosamente entre o anúncio da Ressurreição, feito às mulheres pelo anjo no Evangelho da vigília, e a manifestação de Jesus aos discípulos de Emaús, proposta para a missa eventual da noite. Cristo ressuscitou, esta é a maior afirmação do cristianismo e a partir desta comprovação os apóstolos iniciaram sua pregação. Tem-se a impressão de começar a ler um livro de trás para frente, mas se os apóstolos não tivessem esta convicção, jamais poderiam anunciar o restante do Evangelho.

**COMENTÁRIO:** Primitivamente a solenidade pascal era a vigília santa que acabava na aurora. Bastante cedo se quis prolongar a festividade durante o dia do domingo, tão carregado de lembranças, a mensagem do Anjo às mulheres que levavam perfumes, até a manifestação do ressuscitado aos dez apóstolos à noite. Tal celebração começou em Jerusalém.

Para entendermos melhor este domingo que é o primeiro de todos os domingos e o centro do ano para o cristão, precisamos entender como surgiu a celebração e a importância do domingo para o cristianismo.

Na Igreja primitiva, a Eucaristia era vivida essencialmente como memória de Jesus morto e ressuscitado. Mas esta memória encontrava mesmo toda sua força de significação no domingo, como dia-memorial ou como “sacramento” de sua ressurreição dentre os mortos.

Assim, é “de uma referência cristológica e sacramental”, isto é, a ressurreição do Senhor e a refeição do Senhor, que a festa dominical tira sua origem, ao ponto que o nome de “dia do Senhor” podia bem vir deste de “refeição do Senhor” que Paulo dá à eucaristia. A assembleia realizada nesse dia era o sinal primeiro da presença viva do Cristo ressuscitado “Vós sois o corpo de Cristo”, escreve Paulo. A assembleia dominical é o “corpo” fundamental do Cristo, cujo sacramento (no sentido extrito), da eucaristia é o próprio Corpo de Cristo.

Esta perspectiva supõe evidentemente que a celebração da “refeição do Senhor” é bem o centro para o qual con-

verge a assembleia do domingo. Mas ela supõe também que a assembleia, como sinal fundamental do Cristo que ela é o “corpo” tem valor por ela mesma, e portanto lá onde o ministro ordenado não está disponível para presidir a eucaristia no domingo, a comunidade dos cristãos é entretanto sempre convidada a se unir em corpo visível do Ressuscitado e a fazer memória dele pela escuta da Palavra e da Oração. (Comentário extraído da Apostila de Liturgia III, St. Theologicum, 85).

(Luiz C. Botteon, cmf)

## LEITURAS PARA OS DIAS DE SEMANA

**MARÇO — Dia 1, SÁBADO:** *Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32. (Dia 2, DOMINGO).* **Dia 3, SEGUNDA:** *2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30. Dia 4, TERÇA:* *Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35. Dia 5, QUARTA:* *Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19. Dia 6, QUINTA:* *Jr 7,23-28; Lc 11,14-23. Dia 7, SEXTA:* *Os 14,2-10; Mc 12,28b-34. Dia 8, SÁBADO:* *Os 6,1-6; Lc 18,9-14. (Dia 9, DOMINGO).* **Dia 10, SEGUNDA:** *Is 65,17-21; Jo 4,43-54. Dia 11, TERÇA:* *Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-16. Dia 12, QUARTA:* *Is 49,8-15; Jo 5,17-30. Dia 13, QUINTA:* *Ex 32,7-14; Jo 5,31-47. Dia 14, SEXTA:* *Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30. Dia 15, SÁBADO:* *Jr 11,18-20; Jo 7,40-53. (Dia 16, DOMINGO).* **Dia 17, SEGUNDA:** *Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 ou 41c62; Jo 8,12-20. Dia 18, TERÇA:* *Nm 21,4-9; Jos 8,21-30. Dia 19, QUARTA:* *2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a ou Lc 2,41-51a. Dia 20, QUINTA:* *Gn 17,3-9; Jos 8,51-59. Dia 21, SEXTA:* *Jr 20,10-13; Jo 10,31-42. Dia 22, SÁBADO:* *Ex 37-21-28. Jo 11,45-56. (Dia 23, DOMINGO).* **Dia 24, SEGUNDA:** *Is 42,1-7; Jo 12,1-11. Dia 25, TERÇA:* *Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38. Dia 26, QUARTA:* *Is 50,4-9a; Mt 26,14-25. Dia 27, QUINTA DA CEIA DO SENHOR:* *Is 61,1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21. Dia 28, SEXTA DA PAIXÃO DO SENHOR:* *Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42. Dia 29, SÁBADO — VIGÍLIA:* *Gn 1,1-2,2; Gn 22,1-18; Ex 14,15-15,1; Is 54,5-14; Is 55,1-11; Br 3,9-15,3-4,4; Ez 36,16-17a.18-28; Rm 6,1-11; Lc 24,1-12. (Dia 30, DOMINGO).* **Dia 31, SEGUNDA:** *At 2,14.22-33; Mt 28,8-15.*

## ORDENAÇÃO SACERDOTAL



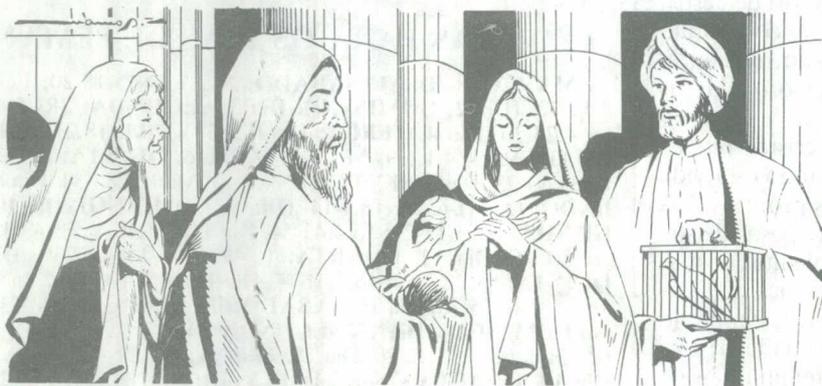
Pe. Eugênio Pessato celebra a 1ª Missa em Vila Leopoldina, SP no dia 15/12/85.

Pe. Eugênio Pessato foi ordenado no dia 14/12/85 na Paróquia Coração de Maria em Piracicaba, SP por Dom Alfredo Novak, bispo auxiliar e vigário-geral designado para a região episcopal Lapa-SP. Pe. Eugênio é filho de José Pessato (falecido) e Amália Bertazoni Pessato. Nasceu aos 26/12/58 em Piracicaba, SP. Entrou para o seminário Claret de Rio Claro, SP aos 24/2/74. Sua primeira profissão religiosa deu-se em Campinas aos 11/2/79. Durante os estudos dedicou-se aos ministérios pastorais e é colaborador na Revista AVE MARIA, fazendo parte da Equipe AVE MARIA. Agora está trabalhando na paróquia de Vila Leopoldina em São Paulo.

# APRESENTAÇÃO: OFERENDA-LUZ

Enrique Briozzo

**A nossa vida também é uma oferenda e se vivermos na Luz aos poucos essa Luz irá invadindo todo o nosso ser transformando-o sempre para melhor.**



“**C**oncluídos os dias da sua purificação segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para se apresentar ao Senhor, conforme o que estava escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor” (Ex 13,2) e para oferecerem o sacrifício prescrito pela lei do Senhor, um par de rãs ou dois pombinhos.

Ora, havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem, justo e piedoso, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Fôra-lhe revelado pelo Espírito Santo que não morreria sem primeiro ver o Cristo do Senhor. Impelido pelo Espírito Santo, foi ao templo.

E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem o preceito dele os preceitos da lei, tomou-o em seus braços e louvou a Deus nestes termos. “Agora, Senhor, deixai vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa Salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações e para a glória de vosso Israel.” Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições —

e uma espada transpassará a tua alma —; a fim de serem revelados os pensamentos de muitos corações.” (Lc 2,22-35).

## A oferenda

Simeão recebe nas suas mãos ao menino Deus e o eleva num gesto de oferenda. Na realidade o ancião apresenta a oferenda de sua vida próxima a terminar.

Nossa vida, tal como a de Cristo, encontra seu sentido quando a sacrificamos (Mc 34). Deus previu que a nossa existência unisse duas atitudes aparentemente opostas. Num primeiro estágio (na vida) o ser humano abre-se à vida e começa a esforçar-se para dominar o seu destino e fazer seus a sabedoria de seus antepassados e os recursos do universo, esse é o tempo das conquistas. Porém, chega o momento em que nem os bens materiais, nem a ciência nos podem levar mais adiante, descobrimos, então, que todas essas coisas, às vezes muito caras para nós, não eram mais que os andaimes com os quais se construiu nossa pessoa. Deus, e a própria vida, se encarregam de despojar-nos desse material, agora sem uso, a memória e a saúde vão-se desgastando e acabando aos poucos, sobrevivendo doença e velhice. Esse será, então, o segundo estágio de nossa vida, ou melhor, a hora da oferenda.

O profeta Simeão disse a Maria,

no evangelho, que uma espada transpassaria seu coração. Vemos nessas palavras ou através delas, todo o sofrimento e a angústia de quem verá seu filho único morrer numa cruz. Vemos também como sofrerá essa Mãe por nem sempre compreender o que seu filho faz, ainda que o conheça e o ame como ninguém.

## A luz

Jesus é a luz para todos os homens de todos os tempos. Deus quando se fez guia dos hebreus, no deserto, o fez através ou por meio de uma nuvem luminosa. De igual forma, o que segue a Cristo não caminhará nas trevas.

A luz é símbolo de muitas coisas boas, por exemplo: luz que brilha ao amanhecer, depois duma noite de espera; luz que permite viver e trabalhar em casa enquanto existe a escuridão do lado de fora, luz que triunfa sobre as forças escuras da ignorância e do mal. Cristo é, isso e muito mais, para todo aquele que decide segui-lo. Mediante essa luz, adquire a capacidade de ordenar a sua vida atribuindo às coisas e preocupações a devida importância e lugar que lhe correspondem.

Também, através dessa luz, logrará triunfar sobre tudo o que de escuro e misterioso leva em si mesmo, pois conhecemos muito pouco de nosso interior e, a cada instante, vemos, que a maioria de nossos atos e comportamentos obedecem a impulsos que não podemos controlar e que provêm de nossa própria natureza e temperamento humano. Nos animam boas intenções, e temos o coração limpo (assim pelo menos o acreditamos), e não percebemos que, na realidade, respondemos aos chamados do sangue e da carne, como expressa a Bíblia.

Porém, se vivemos na Luz, esta, aos poucos irá invadindo todo o nosso ser, coração e espírito, transformando dessa forma toda a nossa vida para melhor, e em algo realmente positivo.

(Enrique Briozzo é professor de sociologia).

## EZEQUIEL, PROFETA E VISIONÁRIO

Frederico Dattler

**E**zequiel, sacerdote e contemporâneo de Jeremias, foi deportado para a Babilônia junto com o rei Joaquin (Jeconias) em 597, pouco antes da destruição de Jerusalém (2Re 24,12-16). O seu chamado, portanto, deu-se na Babilônia:

“Encontrando-me entre os deportados do rio Quebar, os céus se abriram e contemplei visões de Deus. A palavra de Javé foi dirigida ao sacerdote Ezequiel na Caldéia. Foi aí que a mão de Javé pousou sobre ele. Diante desta visão prostrei-me com a face por terra e ouvi a voz de alguém que falava” (1).

— Filho do homem, de pé, que te falarei! Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a este povo de rebeldes que se revoltaram contra Mim. Quer te escutem, quer não, não de saber que um profeta se acha no meio deles (2,1-5).

— E tu, filho do homem, não temas, nem te perturbem as suas palavras, ainda que estejas no meio de espinhos e cardos, e vivas entre escorpiões, não te deixes intimidar pelas suas palavras, nem atemorizar pelas suas ações. Transmitir-lhes-ás os meus oráculos, quer te ouçam, quer não, porque é uma nação insubordinada (2,6-7).

— Abre a boca e come o que te vou dar. (Olhei e vi que uma mão se estendia para mim que segurava um manuscrito enrolado. Foi desenrolado diante de mim; estava escrito por dentro e por fora: eram composições de mágoa, de pranto e de lamentos) (2,8-10).

— Filho do homem, come este rolo que aqui te apresento; depois vai falar à casa de Israel. Comi-o, pois, e na minha boca era doce como mel (3,1-3).

— Filho do homem, Eu te constituí sentinela na casa de Israel. Desde que ouças a palavra da minha bo-



ca, tu a transmitirás da minha parte (3,17).

— Se Eu digo ao ímpio que morrerá e tu não o advertires, de maneira que possa viver, ele morrerá em razão do seu pecado; mas é de ti que pedirei conta de sua vida... (3,18).

### **Ezequiel intercede durante a destruição de Jerusalém:**

— Ai, Adonai Javé, ides Vós exterminar tudo o que resta de Israel, desencadeando contra Jerusalém vosso furor! (9,8).

### **Javé abandona o seu santuário antes da destruição:**

“A glória de Javé levantou-se sobre os querubins na direção da entrada do templo e enquanto o esplendor da glória de Javé enchia o átrio, a nuvem espalhava-se pelo templo. A glória de Javé deixou a entrada do templo e deteve-se sobre os querubins. Estes abriram as asas para partir” (10,4.18; cf. 1Re 8,10.11; Is 6,1).

### **Ezequiel, símbolo:**

— Filho do homem, vou tirar-te repentinamente o que faz a alegria dos teus olhos. Todavia, não darás grito de dor, nem deixarás correr tuas lágrimas. Suspira em silêncio, não pratiques o luto habitual dos mortos; ... falei ao povo pela manhã, e à tarde expirou a minha esposa (24,15-18).

O profeta não pôde demonstrar o seu luto, porque a perda de Jerusalém era muito mais dolorosa do que a morte da mulher.

### **O Messias:**

— Suscitarei um pastor, o meu servo Davi. Eu, Javé, serei o Deus deles, ao passo que o meu servo Davi será o príncipe no meio deles (34,23.24).

### **A Nova Aliança:**

— Aspergir-vos-ei com águas puras que vos purificarão de todos os pecados. Dar-vos-ei um coração novo e derramarei sobre vós um espírito novo. Dentro de vós colocarei o meu Espírito, fazendo com que obedeçais às minhas leis. Sereis o meu povo, e Eu serei o vosso Deus (36,25-27).

### **Javé retorna ao templo restaurado:**

“A glória do Deus de Israel vinha do Oriente semelhante ao ruído das enchentes, ao mesmo tempo que a terra resplandecia com a sua glória. A glória de Javé penetrou no templo pela porta oriental” (43,1.4).

Tal como o sol que nasce no Oriente, a glória divina ilumina a terra. O templo restaurado não é deste mundo material; é visionário e não corresponde ao templo reconstruído por Zorobabel (Esd 3-6; Ag 1-2). Ezequiel deixa o futuro suspenso e incerto.

“De Javé é a terra e o que nela existe,  
o mundo e os seus habitantes” (Sl 24,1-2).  
“Eis que eu vos dou tôda a erva que dá semente  
sobre a terra, e tôdas as árvores frutíferas que  
contêm em si mesmas a sua semente para que  
vos sirvam de alimento (Gên 1,29).  
“Quem possuir bens deste mundo e vir  
o seu irmão sofrer necessidade,  
mas lhe fechar o seu coração, como pode  
estar nele o amor de Deus? (1Jo 3,17).



MONTE TABOR, fica cerca de 9 km de Nazaré, possui 562 m  
de altitude. Conforme antiquíssima tradição neste  
monte se deu a transfiguração de Cristo. Há hoje no local  
uma basilica que data de ~ 924.